

A INDÚSTRIA DE CHOCOLATE, AMENDOINS E BALAS NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

A INDÚSTRIA DE CHOCOLATE, AMENDOINS E BALAS NO BRASIL E SUAS INTERAÇÕES COM O COMÉRCIO INTERNACIONAL



SUMÁRIO

RESUMO EXECUTIVO	05
1. A INDÚSTRIA DE CHOCOLATE, AMENDOINS E BALAS NO BRASIL E NO MUNDO.....	27
2. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR CHOCOLATE E AMENDOINS BRASILEIRO.....	45
3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE CHOCOLATE E AMENDOIM DO BRASIL...	59
ANEXOS.....	62
ANEXO 1 - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM.....	63
ANEXO 2 - LISTA DE ABREVIACÕES.....	64

RESUMO EXECUTIVO

O CACAU NO MUNDO E NO BRASIL: UMA PRODUTIVIDADE AQUÉM DO ESPERADO

O cacau, fruto conhecido mundialmente principalmente por ser a principal matéria-prima na produção de chocolates, tem grande importância econômica no cenário mundial. No passado, segundo a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)¹ suas sementes eram valiosas e serviam como moeda de troca entre os Maias. Com a expansão do consumo do chocolate, o interesse pelo cultivo cacaueiro foi crescendo e outras regiões foram tentando implementar o plantio, disseminando a produção pelo mundo. Foi enviado para a Espanha, América central e do Sul, Ásia, Caribe e África e hoje é responsável por grandes plantações que representam extrema importância na geração de emprego e de renda de milhões de pessoas. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO):

■ A produção mundial saltou de 2,53 milhões de toneladas em 1990 para 4,47 milhões em 2016, representando um crescimento total de 76,4%, e, em média, de 2,21% ao ano;

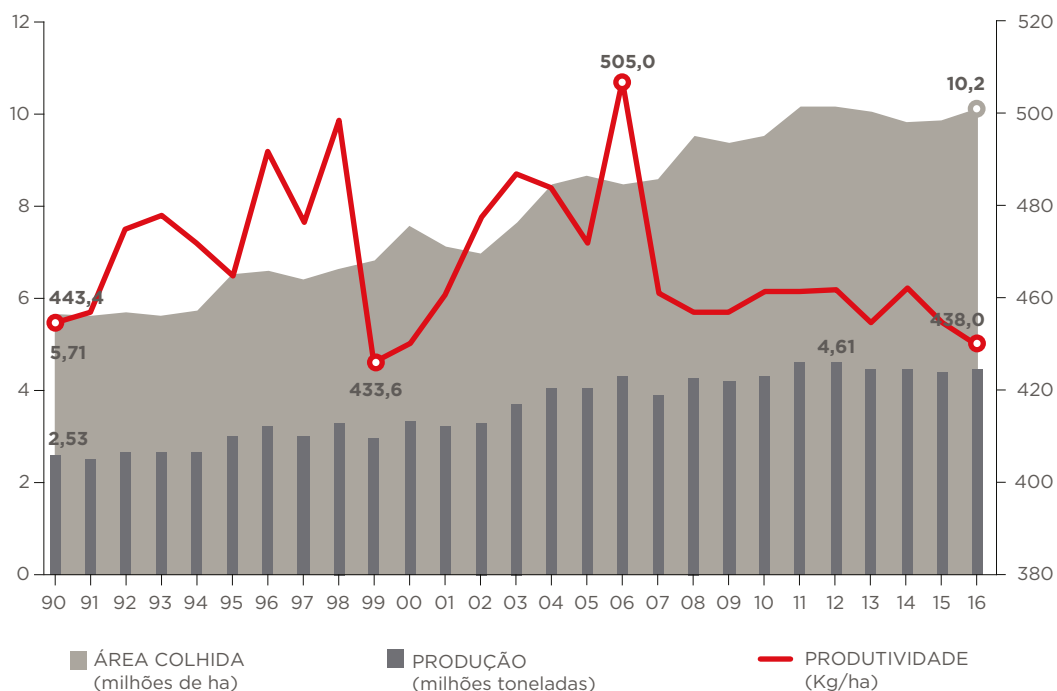
■ A área colhida passou de 5,71 milhões de hectares em 1990, para 10,20 milhões em 2016. Um aumento de cerca de 78,5%, aproximadamente 2,25% ao ano;

■ A produtividade do setor passou de 443,4 quilogramas por hectare em 1990 para 438 em 2016, sendo uma queda de 1,22%, no período com redução de 0,05% ao ano; dessa forma, é possível perceber que o aumento da produção mundial foi proporcionado em função da expansão da área colhida e não por ganhos de produtividade do setor.

¹ Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br>

Gráfico 01

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO CACAU ENTRE 1990 E 2016 (MILHÕES HA, KG/HA E MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat.²

O fruto, que é uma planta tropical que se desenvolve em climas quentes e úmidos, tem se desenvolvido bem na África, colocando alguns países desse continente como os principais produtores globais. São eles:

■ Costa do Marfim que se apresenta como principal produtor de cacau em 2016, responsável por 32,96% da produção total, cerca de 1,47 milhões de toneladas;

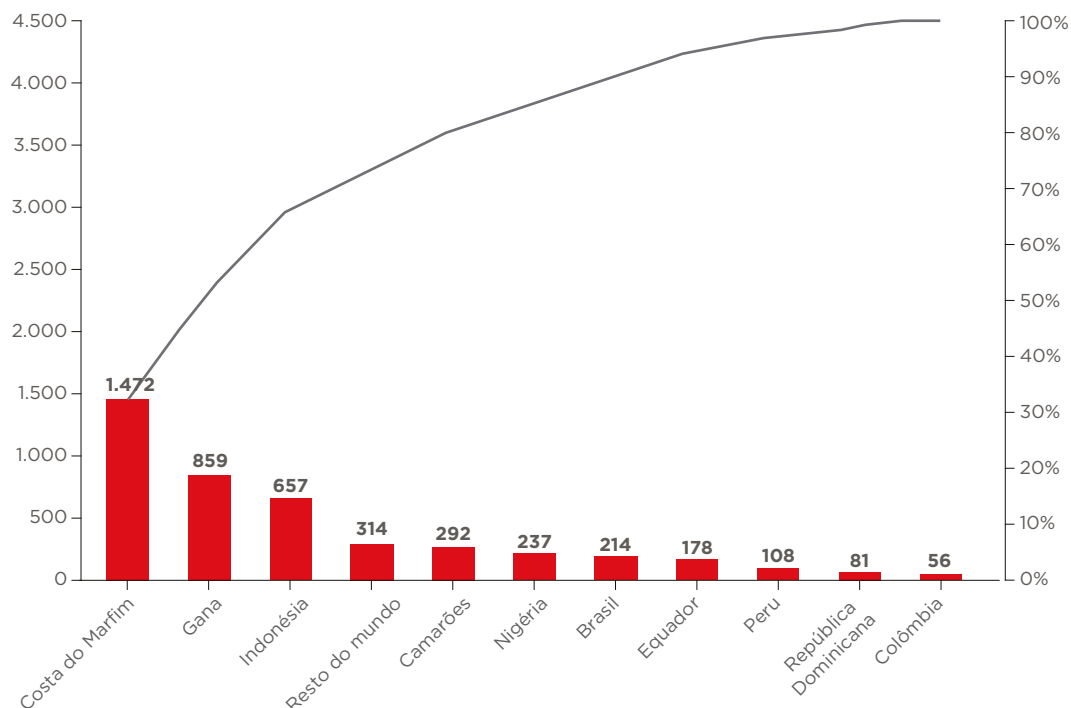
■ Gana, que ocupa a segunda posição, detém cerca de 19,23% da produção global, cerca de 859 mil toneladas. Juntos esses dois países respondem por cerca de 52% do cacau produzido no mundo todo;

■ Há também Camarões e Nigéria, que aparecem na lista dos 10 maiores produtores mundiais. Em 2016 esses 4 países africanos responderam por 64% da produção mundial.

² Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 02

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU EM 2016 (MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat.³

Dentre os maiores produtores, o Brasil ocupa o sétimo lugar no ranking mundial, produzindo cerca de 4,79% do volume global. Apesar da produção mundial estar crescendo ao longo dos anos, esse movimento de crescimento não é visto na produção brasileira. Entre os anos de 1990 a 2016, a produção nacional de cacau:

- Sofreu retração de 16,6%, saindo de 256,2 mil toneladas do fruto para 213,8, uma redução média de 0,69% ao ano;

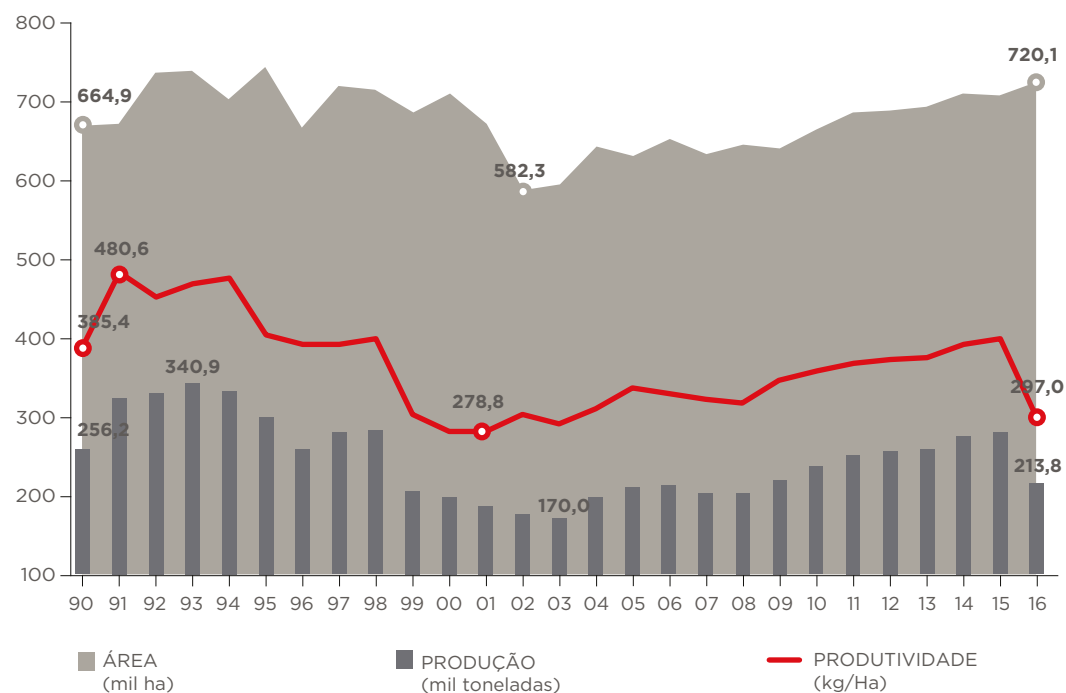
- Obteve aumento de 8,3% na área plantada, aproximadamente 0,30% ao ano;

- Com a queda da produção e elevação da área plantada, apresentou queda de 22,9% na produtividade, cerca de 1% ao ano.

³ Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 03

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO CACAU ENTRE 1990 E 2016 (MIL HA, KG/HA E MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat⁴.

Alguns fatores podem explicar o decréscimo da produção nacional de cacau a partir da década de 90, como:

- Em relação ao cenário internacional houve aumento da produção do fruto, gerando assim queda em seu preço;
- No cenário nacional, em 1995 segundo a CEPLAC⁵, a plantação nacional foi contaminada por fungos, desenvolvendo uma doença chamada vassoura-de-bruxa, que causa danos severos à plantação cacaueira; Esse problema diminuiu o incentivo e aumentou os custos de produção;
- Além disso condições climáticas adversas do período foram desfavoráveis ao cultivo.

4 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

5 Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br>

Em termos de resultado econômico, a cultura do cacau se mostrou positiva para os anos de 2015 e 2016⁶. Em 2015 o rendimento médio por hectare foi positivo e girou em torno de R\$ 8,6 mil, já para o ano de 2016 o valor, apesar de positivo, foi um pouco mais baixo, atingindo cerca de 6,0 mil. Para o cacau, que é uma cultura perene, o rendimento é diretamente impactado pelo estágio da produção e pela tecnologia empregada: implantação da lavoura, renovação da lavoura e uso de irrigação⁷.

Tabela 01

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CULTURA DO CACAU EM 2015 E 2016

ANO	RECEITA MÉDIA	CUSTO	LUCRO
2015	R\$ 21.097,52	R\$ 12.465,60	R\$ 8.631,92
2016	R\$ 17.885,04	R\$ 11.797,80	R\$ 6.087,24

Fonte: FAO Stat⁸/Conab⁹.

O AMENDOIM NO MUNDO E NO BRASIL: UM DOCE DESEMPENHO

O amendoim é um alimento com alto valor nutritivo e tal característica imprime a sua importância na indústria de alimentação. Ao longo dos anos, a produção mundial de amendoim cresceu consideravelmente. Segundo os dados da FAO¹⁰, entre os anos de 1990 e 2016, o cenário mundial da cultura de amendoim revela:

- Aumento nos níveis de produção de 90,5% passando de 23 milhões de toneladas em 1990 para cerca de 44 em 2016, crescimento de 2,51% ao ano;

- Expansão de 40,4% da área colhida, saindo de 19,75 milhões de hectares em 1990 para 27,66 em 2016, um crescimento médio de 1,3% ao ano;

- Aumento de 36% da produtividade do setor, aproximadamente 1,19% ao ano.

O fato de o crescimento da área se dar em menor intensidade que os ganhos de produção reflete os sucessivos ganhos de produtividade, que o setor apresentou ao longo dos anos.

6 Dados referentes ao estado da Bahia

7 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/cacau/anos-anteriores/programa-de-desenvolvimento-sustentavel-para-as-regioes-produtores-de-cacau.pdf>

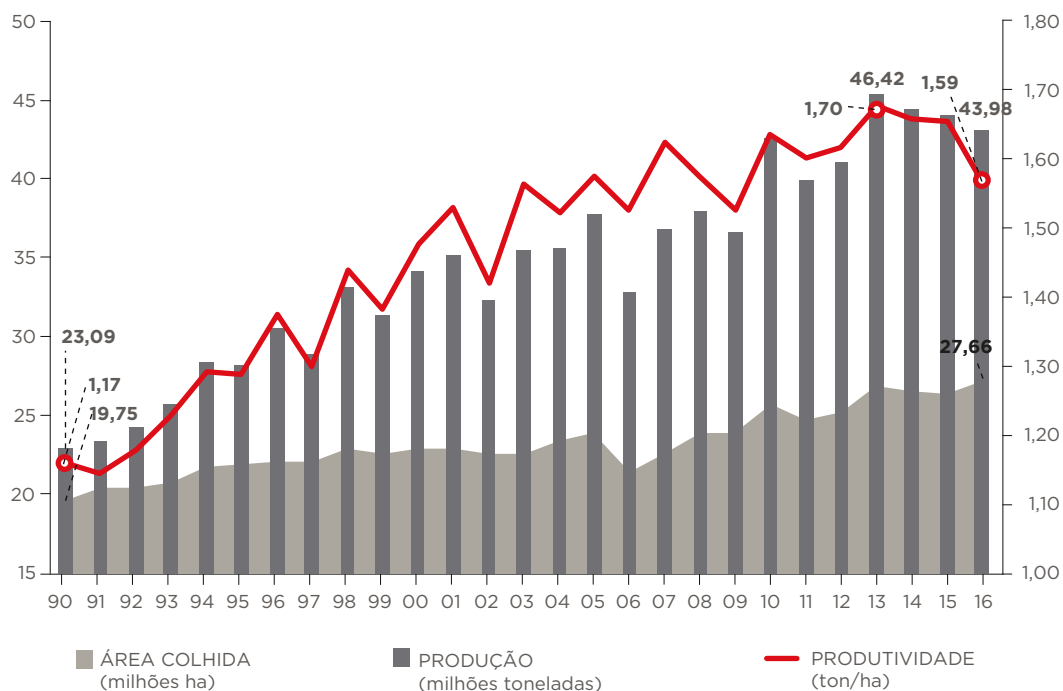
8 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>

9 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao>

10 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 04

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO AMENDOIM COM CASCA ENTRE 1990 E 2016 (MILHÕES DE HA, TON/HA E MILHÕES TON)



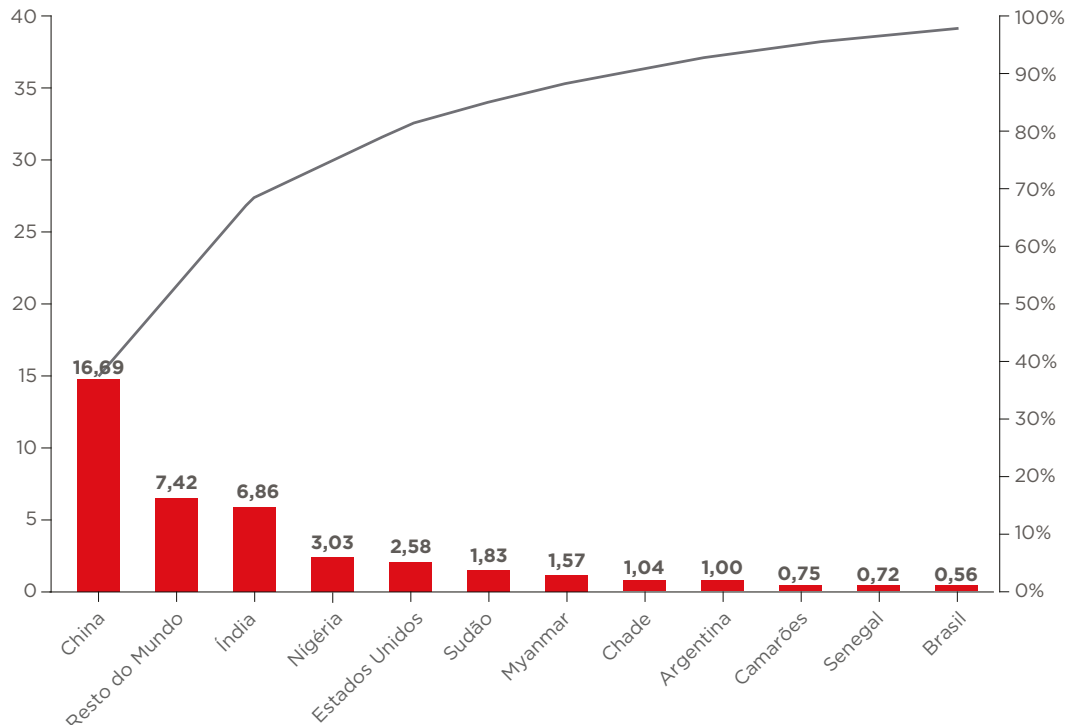
Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat¹¹.

A maior parte dessa produção está distribuída entre China e Índia, que juntos respondem por mais da metade de todo o volume produzido mundialmente, cerca de 53,5% da produção.

¹¹ Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 05

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AMENDOIM EM CASCA EM 2016 (MILHÕES TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat¹².

Em relação ao Brasil, o país alcança o décimo primeiro lugar do ranking mundial, representando 1,3% do total produzido no mundo. Apesar da modesta participação no cenário mundial, a produção brasileira de amendoim vem crescendo ao longo dos anos e se tornado cada vez mais expressiva. De acordo com dados da FAO¹³, entre 1990 e 2016 a cultura brasileira do amendoim:

- Obteve crescimento de 308%, cerca de 5,56% ao ano;
- Expandiu a área colhida em 84,91%, aproximadamente 2,39% ao ano;
- Apresentou aumento de 120,81% na produtividade do setor, média de 3,09% ao ano.

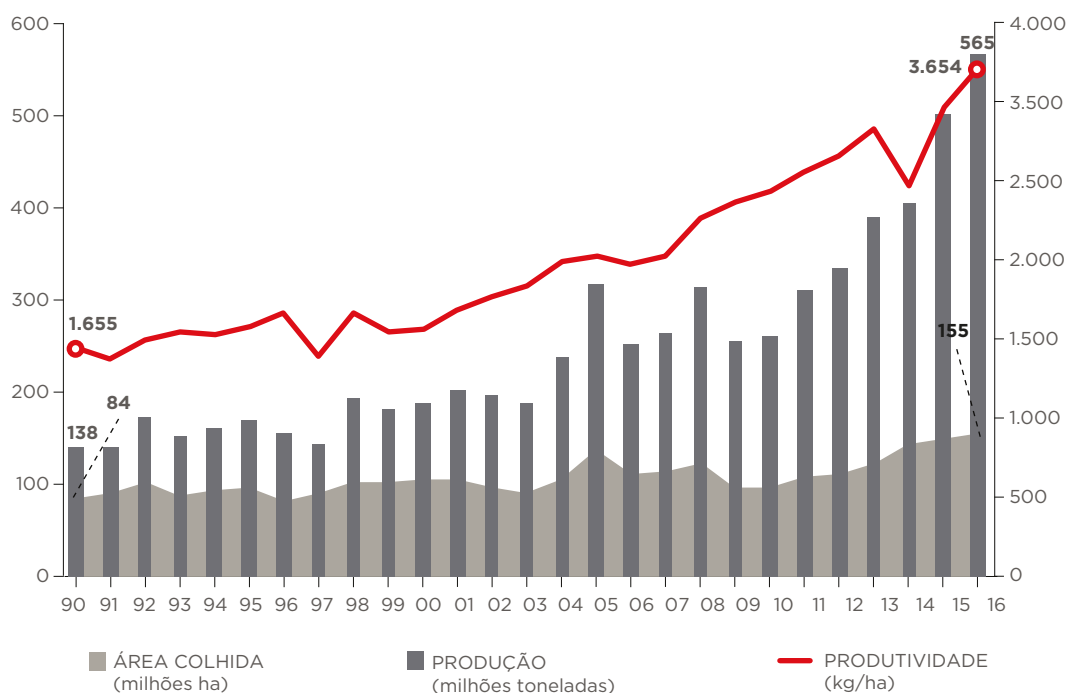
¹² Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

¹³ Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Portanto, é importante ressaltar que o crescimento dessa produção tem sido superior a evolução da utilização de área, sendo explicado, assim como a produção mundial, pelos avanços produtivos que a cultura tem recebido ao longo do tempo.

Gráfico 06

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO AMENDOIM COM CASCA ENTRE 1990 E 2016 (MIL HA, KG/HA E MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat¹⁴.

Ao se considerar o resultado médio do amendoim para os anos de 2015 e de 2016 é possível perceber que no primeiro ano houve rendimento médio negativo de R\$ 175,91, já em 2016 o cenário foi mais favorável e o rendimento médio foi positivo de R\$ 258,38.

14 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Tabela 02

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CULTURA DO AMENDOIM EM 2015 E 2016

ANO	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO MÉDIO
2015	R\$ 2.924,88	R\$ 3.100,80	-R\$ 175,91
2016	R\$ 3.775,89	R\$ 3.517,51	R\$ 258,38

Fonte: FAO Stat¹⁵/Agrolink¹⁶/Conab¹⁷.

A AGROINDÚSTRIA DE CHOCOLATE, AMENDOIM E BALAS NO BRASIL: BALAS E CHOCOLATE AMARGAM A QUEDA DO CONSUMO E DA PRODUÇÃO NACIONAL

Para entender um pouco mais sobre o tamanho dessa indústria a Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA – Empresa) disponibilizada pelo IBGE torna-se um ponto de partida e mostra que o valor da produção industrial de chocolates, balas e confeitos para o ano de 2016 é de cerca de R\$ 12,63 bilhões de reais. De acordo com a classificação das atividades industriais e produtos relacionados à produção industrial de chocolate, balas e confeitos em 2016:

■ A classe de Bombons e chocolates em barra contendo cacau é a mais expressiva, sendo responsável por 61,3% de todo o valor da produção industrial;

■ A produção de Balas, pastilhas, chocolate branco e outros confeitos, sem cacau, inclusive sem açúcar, é a segunda mais significativa, com 21,2% do valor total da produção industrial de 2016.

15 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>

16 Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/diversos/amendoim/>

17 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao>

Tabela 03

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE CHOCOLATES, BALAS E CONFEITOS EM 2016 (R\$ BILHÕES)

CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
BOMBONS E CHOCOLATES EM BARRAS, CONTENDO CACAU	7,74	61,3%
BALAS, PASTILHAS, CHOCOLATE BRANCO E OUTROS CONFEITOS, SEM CACAU, INCLUSIVE SEM AÇÚCAR	2,68	21,2%
CACAU OU CHOCOLATE EM PÓ, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR OU DE OUTROS EDULCORANTES	0,96	7,6%
CHOCOLATE GRANULADO	0,45	3,6%
CONFEITOS, BALAS, PASTILHAS OU OUTROS CONFEITOS SEMELHANTES CONTENDO CACAU	0,38	3,0%
CHOCOLATES E OUTRAS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS CONTENDO CACAU, COM PESO SUPERIOR A 2 QUILOS, NÃO DESTINADO A CONSUMO IMEDIATO	0,38	3,0%
CACAU OU CHOCOLATE EM PÓ, COM ADIÇÃO DE AÇÚCAR OU DE OUTROS EDULCORANTES	0,05	0,4%
TOTAL	12,63	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹⁸.ar

Ao se considerar também o amendoim, há um acréscimo de R\$ 1,25 bilhão aos R\$ 12,63 bilhões da produção industrial de balas e chocolates, fazendo com que esse segmento como um todo atinja R\$ 13,88 bilhões em produção industrial. De acordo com a classificação das atividades industriais e produtos da produção industrial de amendoim em 2016:

■ O segmento que engloba amendoins, castanhas de caju, castanha do Pará e semelhantes torrados, salgado ou conservados de outro modo é a categoria mais significativa dentro da produção industrial de amendoim, com 62,0% do valor total produzido em 2016;

■ A classe que abrange o amendoim beneficiado, exceto torrado, salgado ou conservado de outro modo detém os 38% restantes do valor da produção dessa indústria.

Tabela 04

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE AMENDOIM EM 2016 (R\$ BILHÕES)

CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
AMENDOIM BENEFICIADO, EXCETO TORRADO, SALGADO OU CONSERVADO DE OUTRO MODO	0,47	38,0%
AMENDOINS, CASTANHAS DE CAJU, CASTANHA DO PARÁ E SEMELHANTES TORRADOS, SALGADOS OU CONSERVADOS DE OUTRO MODO	0,77	62,0%
TOTAL	1,25	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto¹⁹.

Nesse sentido, ao se considerar a produção da indústria de balas chocolates e amendoins, é importante entender que ela é dividida em por categorias: balas e gomas, diversos tipos de chocolates e amendoim²⁰. Algumas dessas categorias, como balas e gomas e chocolates, têm tido um desempenho similar em termos de produção e consumo nos últimos anos.

Entre 2012 e 2017 o segmento de balas e gomas, de acordo com as informações da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (ABICAB)²¹, percebeu queda em sua produção e consumo, como se segue:

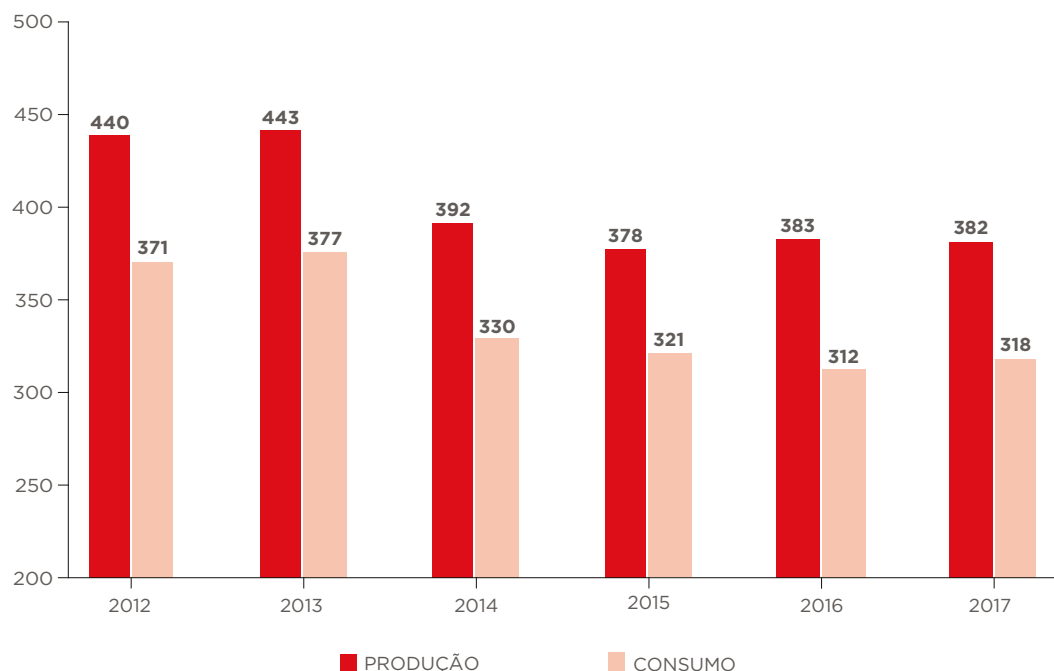
- Apresentou queda de 13,18% na produção, redução aproximada de 2,79% ao ano;
- Obteve declínio de 14,29% no consumo interno, cerca de 3,04% ao ano.

19 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

20 Não foram encontrados dados nacionais de produção e consumo do amendoim industrializado.

21 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

Gráfico 07

PRODUÇÃO E CONSUMO BRASILEIRO DE BALAS E GOMAS ENTRE 2012 E 2017 (MIL TONELADAS)

Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (ABICAB)²².

Apesar da produção e consumo terem caído entre os anos de 2012 a 2017, a ABICAB²³ tem expectativas otimistas para o setor e associa o desempenho à crise econômica e à mudança nos hábitos alimentares e padrões de consumo dos brasileiros.

Considerando essa possibilidade a indústria de balas e gomas tem adotado estratégias para conseguir alcançar melhores resultados nos próximos anos. Está investindo na fabricação de produtos que contenham mais ingredientes funcionais, orgânicos e com zero teor de açúcar, e implementando novas opções de embalagens menores, voltadas para o consumo individual.

Em consonância com o segmento de balas e gomas, a produção e consumo nacional de chocolate também apresenta comportamento de queda ao longo dos últimos anos. Apesar de o chocolate ser um doce em destaque na preferência dos brasileiros, fatores sócio econômicos e alterações nos padrões de consumo podem influenciar diretamente na demanda pelo produto. De acordo com dados da ABICAB²⁴, entre os anos de 2012 e 2016:

22 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

23 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

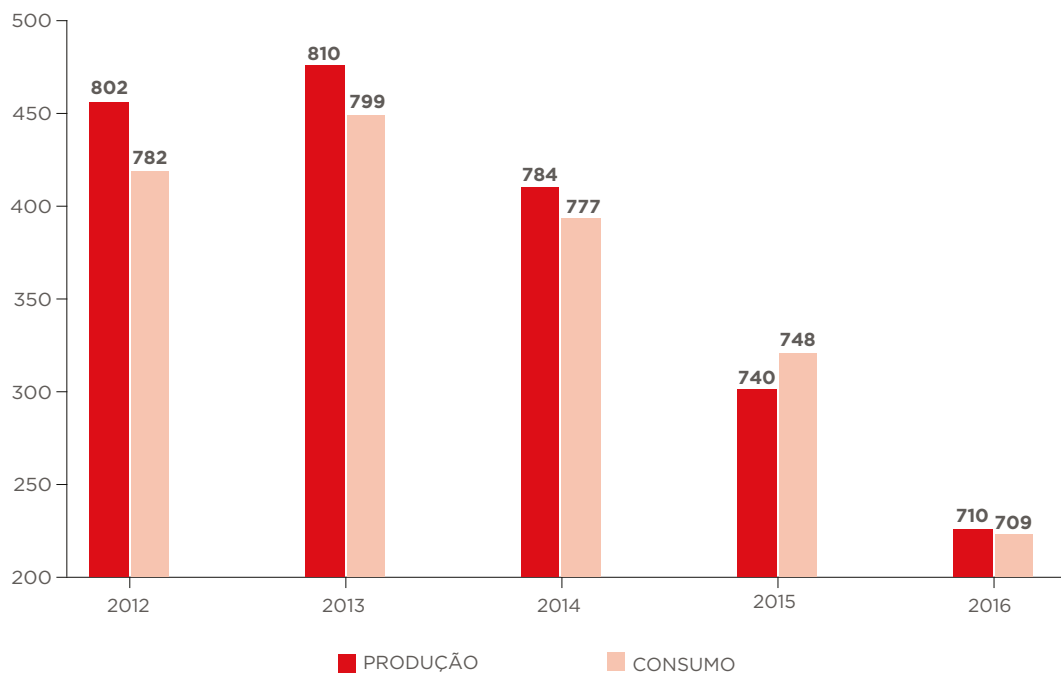
24 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

■ A produção nacional de chocolate retraiu 11,47%, cerca de 3,00% ao ano;

■ O consumo interno apresentou queda de 9,91%, aproximadamente 2,58% ao ano, entretanto foi compensado pelo crescimento de 81,14% das importações durante o mesmo período, cerca de 16,01% ao ano.

Gráfico 08

PRODUÇÃO E CONSUMO BRASILEIRO DE CHOCOLATE²⁵ ENTRE 2012 E 2016 (MIL TONELADAS)



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (ABICAB)²⁶.

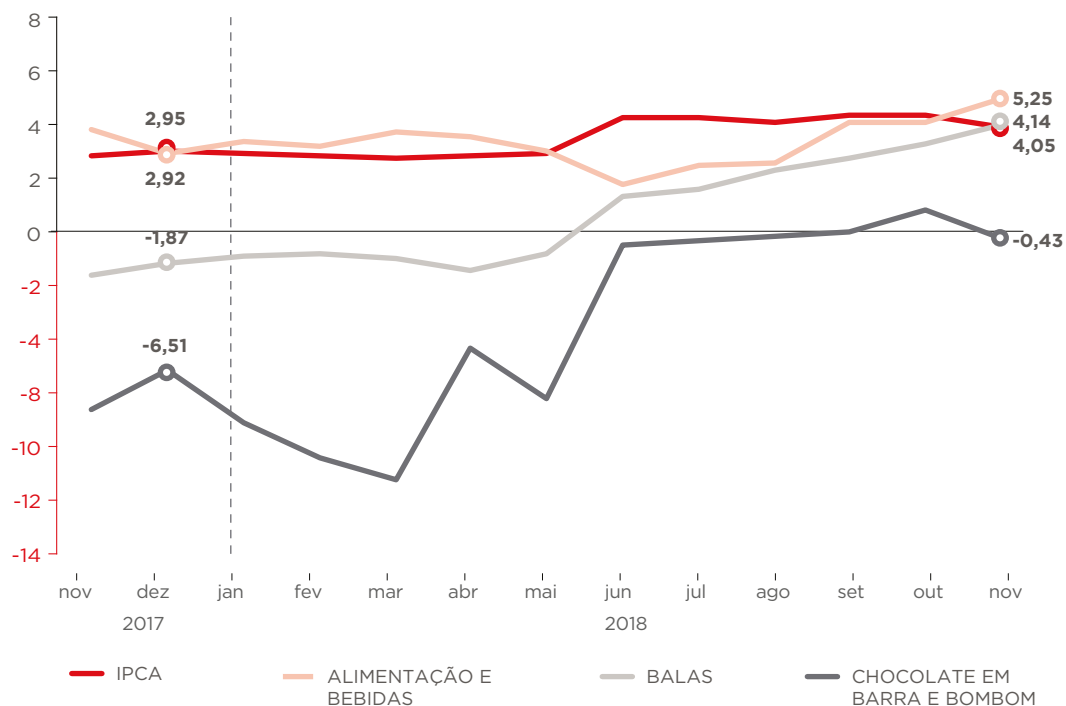
Para os anos entre 2017 e 2018 não foram encontrados dados acerca da produção e consumo nacional dessa indústria, mas é fato que o nível de preços da economia tem impacto direto sobre o nível de consumo. Nesse sentido, observando a variação de preço dos produtos no período de novembro de 2017 a novembro de 2018, é possível verificar que apenas a categoria das balas apresenta níveis maiores que a inflação em alguns meses específicos. O setor de alimentação e bebidas passou a ter variação positiva a partir de junho de 2018, enquanto o de chocolate em barra e bombom apresentou desempenho negativo em quase todo o período abordado.

²⁵ Incluindo achocolatado em pó.

²⁶ Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

Gráfico 09

PREÇO PAGO PELOS CONSUMIDORES POR PRODUTOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, DE BALAS E DE CHOCOLATES COMPARADO COM O IPCA ENTRE NOVEMBRO DE 2017 E NOVEMBRO DE 2018



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo²⁷.

É interessante ressaltar que toda a indústria alimentícia sentiu o efeito da greve dos caminhoneiros, ocorrido em maio de 2018 no Brasil. Já a partir de junho de 2018, os índices que representam essa indústria apresentam movimento de alta que permanecem durante os meses seguintes. A greve não é o único fator que afeta o movimento de preços de uma economia, mas considerando que o setor de alimentos foi mais fortemente afetado é razoável dizer que ele ainda vem sentindo os efeitos dos impactos gerados em maio.

No que tange ao mercado mundial de chocolates, o Gráfico 10 ilustra a evolução do comércio internacional de chocolates entre os anos de 1997 e 2018. De acordo com as informações do Comex Stat, no ano de 1997 o volume exportado era de 18,7 milhões de toneladas, enquanto para 2017, o volume das exportações aumentou para 22,6 milhões de toneladas. Houve um crescimento de 20,62% em vinte anos, média de 0,94% ao ano.

²⁷ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>

Comparando os anos de 2017 e 2018, o crescimento do volume das exportações foi de 10,48%. É interessante observar que nos últimos 10 anos o volume das exportações tem caído, excetuando-se o ano de 2016, que teve aumento de 9,96% em relação a 2015 e o ano de 2018 em comparação a 2017.

BALANÇA COMERCIAL: DÉFICIT DO CHOCOLATE E SUPERÁVIT DO AMENDOIM

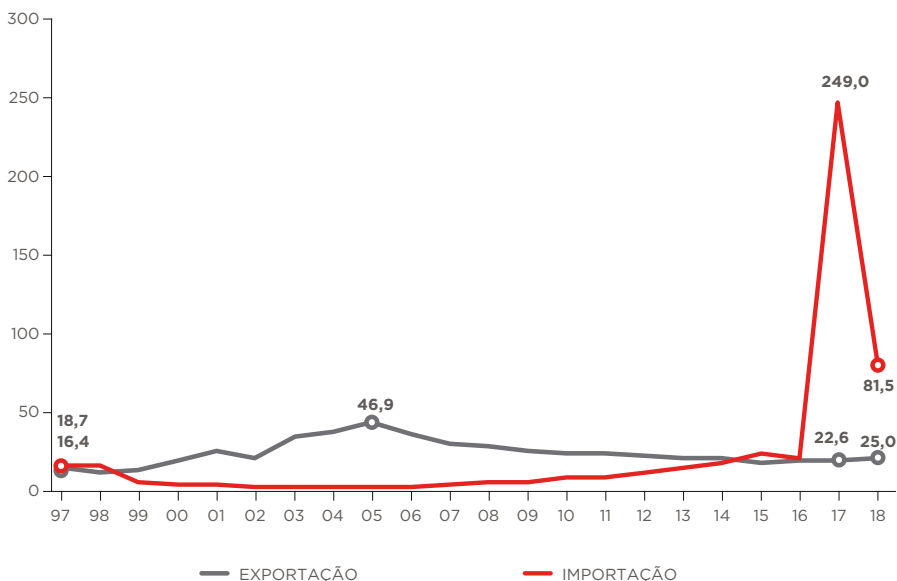
Em relação ao comércio internacional de chocolates, em 2015 o Brasil passou da categoria de exportador para importador, percebendo um boom no volume de importações em 2017, onde atingiu seu volume recorde de 249 milhões de toneladas, muito superior aos 20,8 milhões do ano anterior. Associa-se a esse comportamento dois fenômenos:

- A queda da produção do cacau no território nacional, movimento que começou a ser observado entre 2015 e 2016 e acabou afetando toda a cadeia produtiva;

- Elevação da produção mundial de cacau, gerando queda nos preços pagos ao produtor e tornando a indústria nacional menos competitiva.

Gráfico 10

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CHOCOLATES²⁸ ENTRE 1997 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



*Valores referentes até novembro de 2018.

Fonte: Comex Stat²⁹.

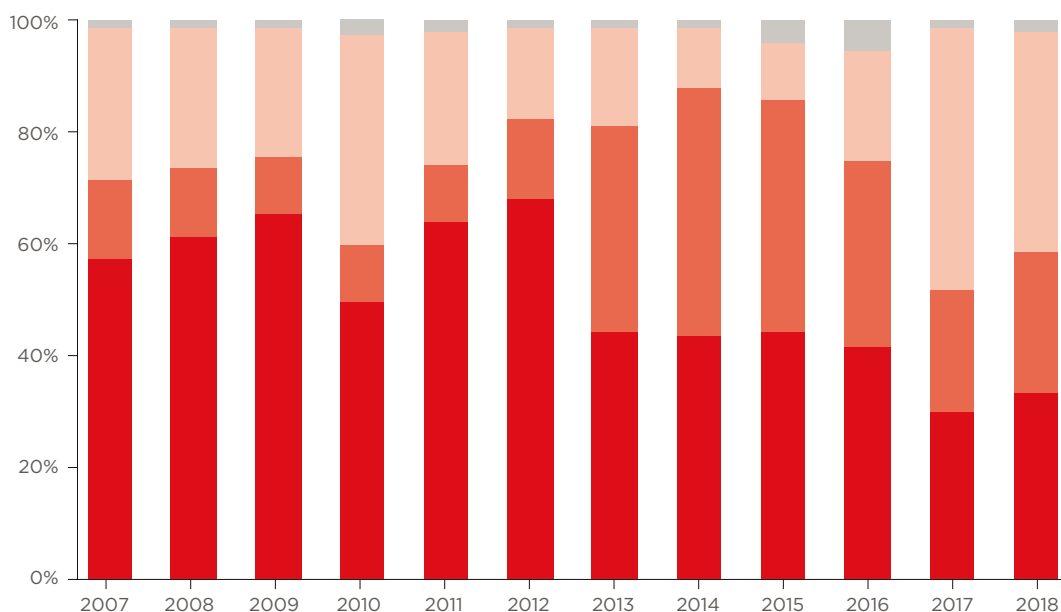
28 Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

29 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

A elevação dessa produção foi distribuída entre os diferentes tipos de chocolate que o Brasil importa, entretanto, o maior responsável pela alta variação do volume importado em 2017 é Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus. Enquanto em 2016, o Brasil importava apenas 4,2 milhões de toneladas desse tipo de chocolate, em 2017 esse número saltou para 118,3 milhões de toneladas.

Gráfico 11

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHOCOLATE DESAGREGADAS POR TIPO DE PRODUTO ENTRE 2007 E 2018*



*Valores referentes até novembro de 2018.

- CHOCOLATE BRANCO, SEM CACAU
- CHOCOLATE RECHEADO, EM TABLETES BARRAS E PAUS
- CHOCOLATE NÃO RECHEADO, SEM TABLETES, BARRAS E PAUS
- OUTROS CHOCOLATES E PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS CONTENDO CACAU

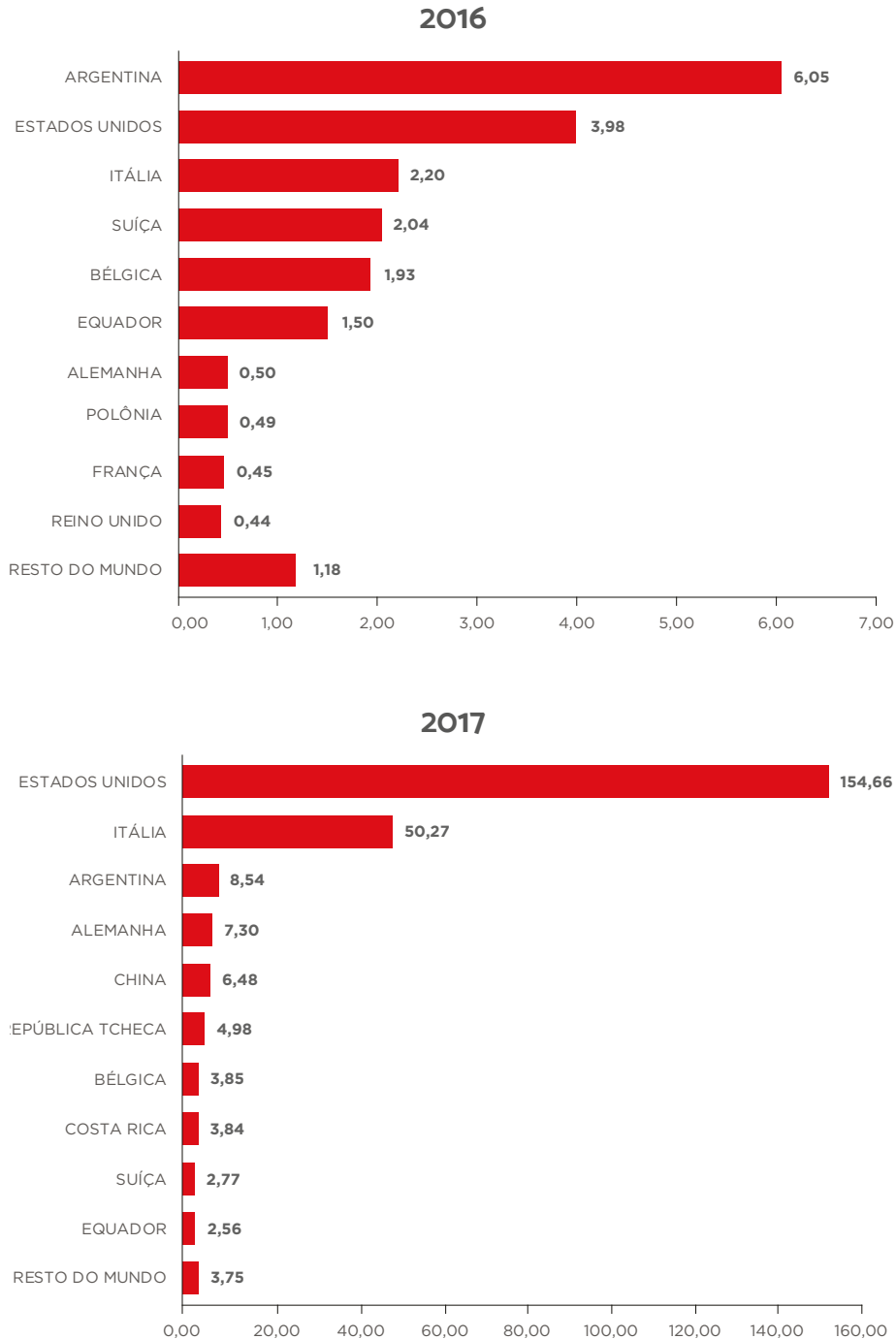
Fonte: Comex Stat (2018)³⁰.

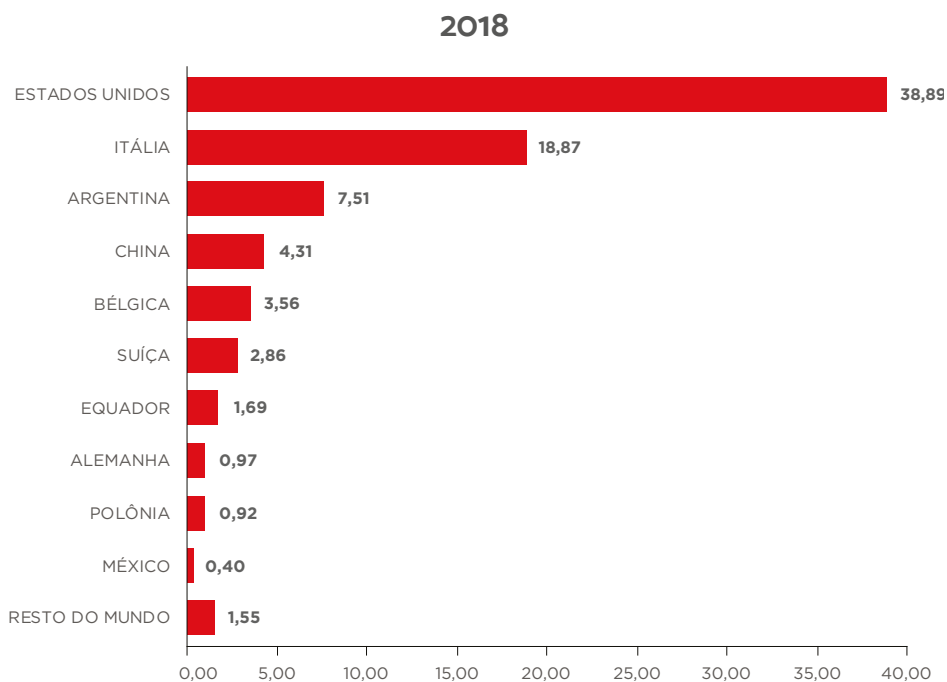
Em relação à origem dessas importações os Estados Unidos ocuparam a posição de principal fornecedor ao Brasil, passando à frente do até então líder: a Argentina. Em 2016, a Argentina exportou cerca de 29,13% do volume total importado pelo Brasil. Já em 2017 e 2018, os Estados Unidos passam a representar 62,11% e 47,71% do volume total, respectivamente.

30 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 12

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CHOCOLATE PARA O BRASIL EM 2016, 2017 E 2018*
(MILHÕES DE TONELADAS)





*Valores referentes até novembro de 2018.

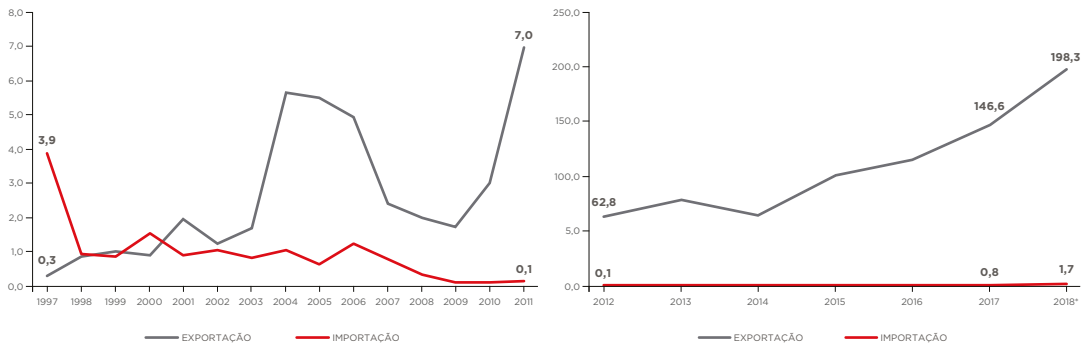
Fonte: Comex Stat (2018)³¹.

Assim como o chocolate, a balança comercial do amendoim brasileiro também apresenta um boom, entretanto ele se dá a partir de 2012 nas exportações. No intervalo de apenas um ano, entre 2011 a 2012, o volume exportado teve elevação de 798,56%, passando de 7 milhões de toneladas em 2011, para 62,8 milhões de toneladas em 2012. O movimento de ascensão das exportações, na maior parte dos anos, faz com que 2018 seja o ano com o maior volume de exportações, cerca de 198,3 milhões de toneladas.

31 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 13

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE AMENDOINS³² ENTRE 1997 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



*Valores referentes até novembro de 2018.

Fonte: Comex Stat³³.

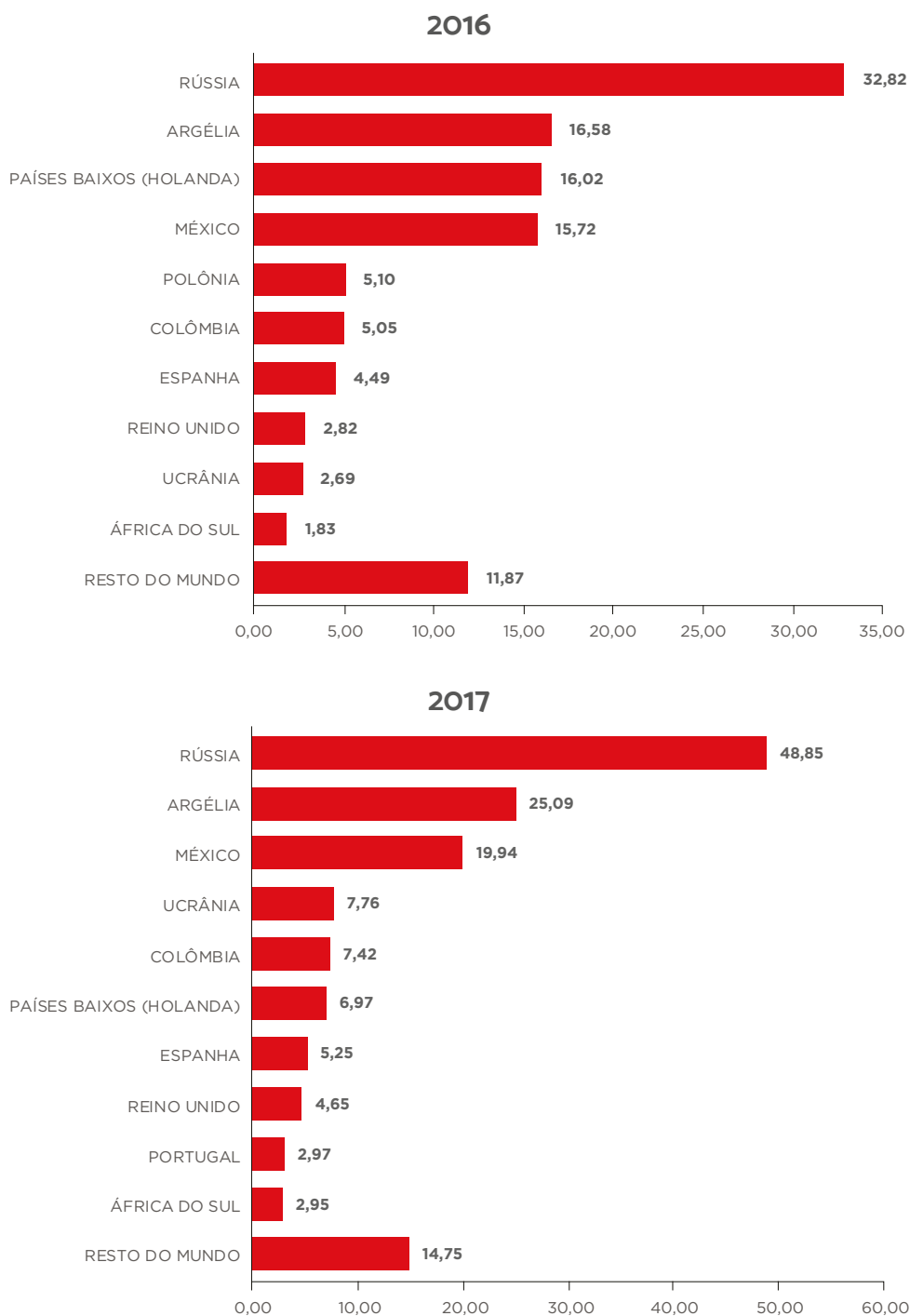
Dentre as causas dessa elevação está a expansão das exportações de amendoim atrelada ao aumento do número de países importadores. O principal destino dessas exportações tem sido a Rússia. Em 2016, o país foi responsável por consumir 28,54% das exportações de amendoim do Brasil, em 2017 essa parcela se elevou para 33,32% e em 2018 alcançou 38,24%.

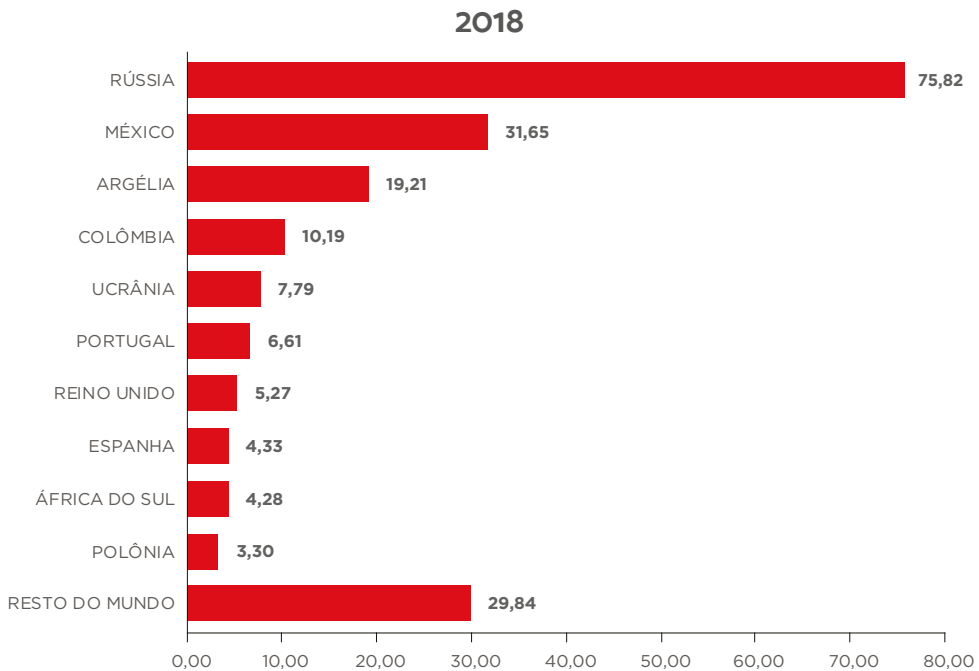
32 Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

33 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 14

**PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE AMENDOINS DO BRASIL
EM 2016, 2017 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)**





*Valores referentes até novembro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)¹.

O desempenho das exportações está diretamente relacionado ao comportamento da produção agrícola como um todo, e não só das lavouras e dos volumes produzidos que refletem no aumento das safras, há também maior qualidade dos padrões alcançados, o que proporciona mais acesso aos mercados e melhor remuneração.

1 . Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

1. A INDÚSTRIA DE CHOCOLATE, AMENDOINS E BALAS NO BRASIL E NO MUNDO

Para a análise do setor de chocolate, amendoins e balas brasileiro é importante considerar toda a cadeia produtiva. Portanto, ao longo dessa seção são apresentados os dados do primeiro elo dessa cadeia. Com isso são apresentados os dados a nível nacional e mundial da produção, área colhida e produtividade para as culturas do cacau e do amendoim.

1.1 O SETOR DE CHOCOLATE EM SEU PONTO INICIAL

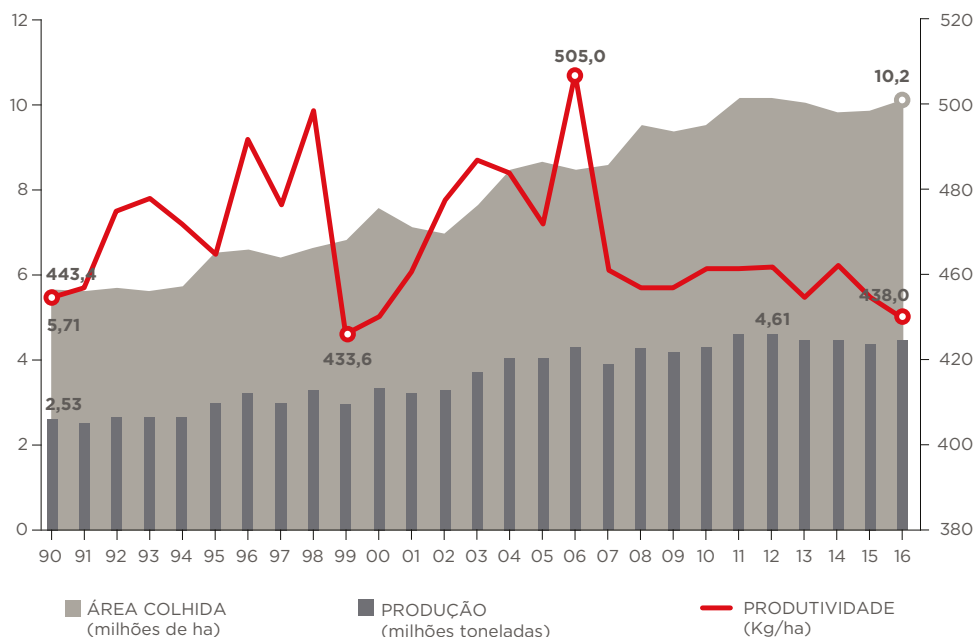
O cacau é um fruto conhecido mundialmente. Segundo a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira³⁴ (CEPLAC), a planta teve origem na bacia amazônica e suas sementes foram se espalhando para outros lugares através do rio Amazonas. A planta possui propriedades estimulantes e é a principal matéria-prima na produção de chocolates.

A produção mundial de cacau tem crescido ao longo dos anos. Conforme Gráfico 1 é possível observar a evolução da produção mundial de cacau entre os anos 1990 a 2016. Em 1990, a produção mundial era de 2,53 milhões de toneladas, enquanto para o ano de 2016, esse número saltou para 4,47 milhões de toneladas. Houve aumento de cerca de 76,4% da produção mundial nesse período, média de 2,21% ao ano.

34 Disponível em: http://www.ceplac.gov.br/radar/radar_cacau.htm

Gráfico 01

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO CACAU ENTRE 1990 E 2016 (MILHÕES HA, KG/HA E MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat³⁵.

Ainda pelo Gráfico 1 também é possível observar a relação entre produção mundial, área colhida e produtividade do setor. A área colhida aumentou cerca de 78,5% entre 1990 e 2016, aproximadamente 2,25% ao ano, enquanto a produtividade do setor, apresenta retração de 1,22%. Apesar da produtividade atingir seu pico isolado em 2006, com produção de 505 kg/ha, vem perdendo força desde então, ao se considerar todo o período analisado (1990 a 2016) a queda chega a aproximadamente -0,05% ao ano.

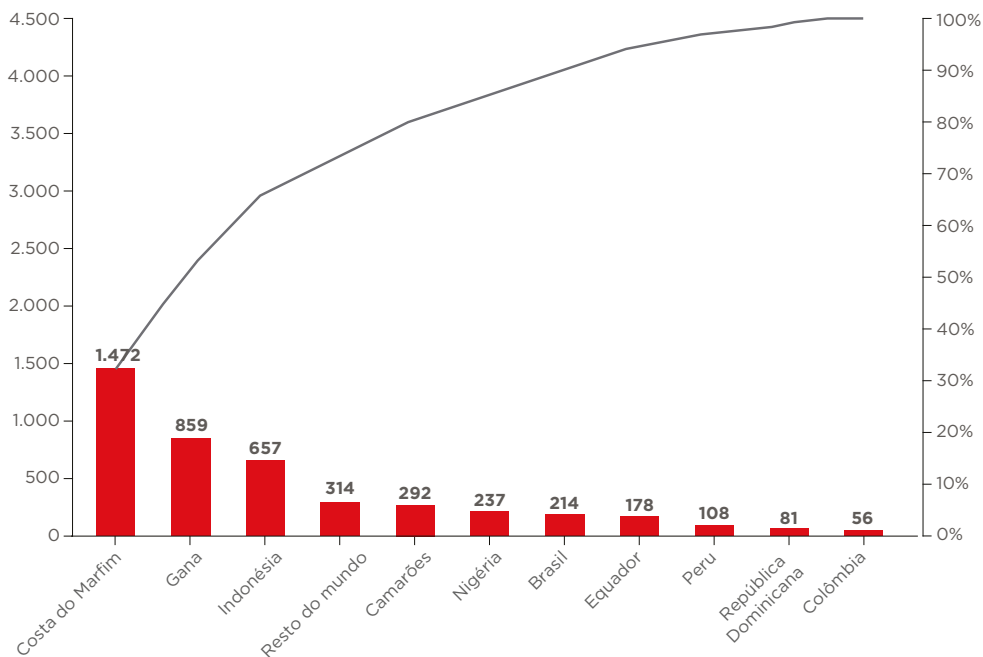
Apesar da grande queda de produtividade a partir de 2006, o valor obtido foi um episódio isolado. Considerando apenas o período compreendido entre e 2007 e 2016 a queda da produtividade é de 2,86%, atrelada ao crescimento de 17,93% da área colhida, 1,85% ao ano. Essa elevação da área possibilitou também o crescimento da produção para esse período, cerca de 14,56%, aproximadamente 1,52% ao ano.

35 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Nesse contexto mundial, a Costa do Marfim foi o principal produtor de cacau em 2016, responsável por 32,96% da produção total. Gana está em segundo lugar, com cerca de 19,23% da produção global, seguido pela Indonésia com 14,71%, conforme Gráfico 2.

Gráfico 02

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU EM 2016 (MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat³⁶.

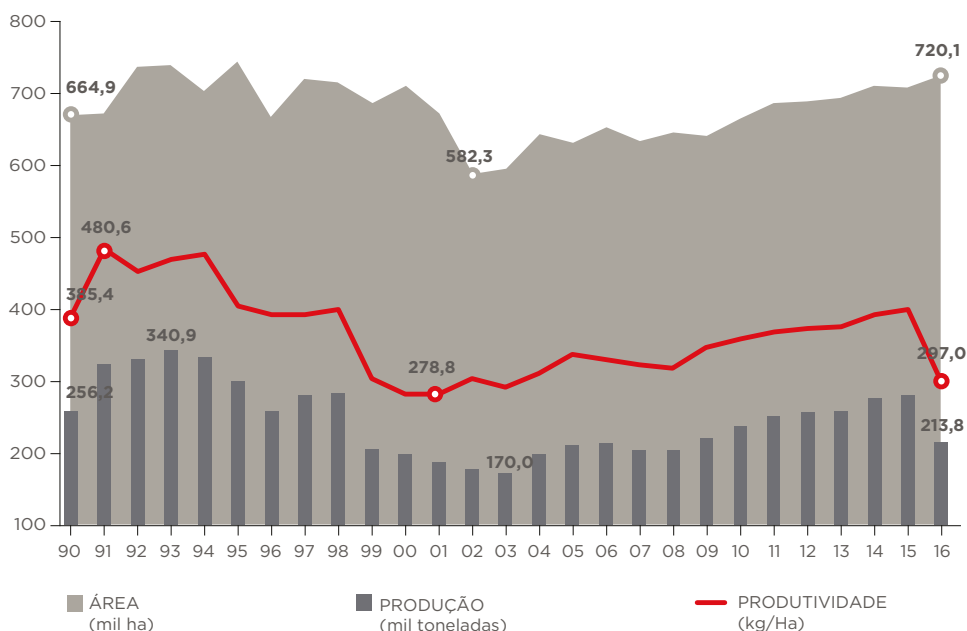
O continente africano é o principal produtor mundial de cacau. Em 2016, a produção total de seus principais países produtores atingiu cerca de 64% de todo o cacau produzido do mundo. Tal fato pode ser explicado em função das condições climáticas dos países africanos serem favoráveis à plantação de cacau, já que esta é uma planta tropical que se desenvolve em climas quentes e úmidos.

Mesmo com toda a representatividade do continente africano, o Brasil teve participação de 4,79% na produção mundial de 2016, ocupando o sétimo lugar no ranking dos maiores produtores. De acordo com a CEPLAC, a produção de cacau no Brasil começou oficialmente a partir de 1679 através da assinatura da Carta Régia que autorizava o cultivo do produto. O Gráfico 3 mostra a evolução da produção de cacau no Brasil entre os anos de 1990 e 2016.

36 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Gráfico 03

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO CACAU ENTRE 1990 E 2016 (MIL HA, KG/HA E MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat³⁷.

É possível observar que ao contrário ao da produção mundial, há um movimento de queda na produção brasileira de cacau entre 1990 e 2016, com retração de 16,6%, representando queda de cerca de 0,69% ao ano. O país produziu, aproximadamente, 256 mil toneladas em 1990, nos anos seguintes, até 1993, manteve um ritmo de produção crescente e atingindo seu pico com 340,9 mil toneladas, a partir dessa data o comportamento do volume de produção foi revertido e caiu ao longo dos anos, atingindo cerca de 214 mil toneladas em 2016.

Assim como a produção, a área colhida de cacau teve aumento de 8,3% ao longo de todo o período, cerca de 0,31% ao ano, entretanto a produtividade teve desempenho negativo, caindo cerca de 22,9% entre 1990 e 2016, representando uma queda de 1% ao ano. Alguns fatores podem explicar o decréscimo da produção nacional de cacau a partir da década de 90, como:

37 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

■ Em relação ao cenário internacional houve, de um modo geral, queda nos preços do produto, o que em parte pode ser explicado pelo maior ganho de produtividade no período;

■ No cenário nacional, em 1995, a plantação nacional de cacau foi contaminada por fungos, desenvolvendo uma doença chamada vassoura-de-bruxa, que causa danos severos à plantação cacaueira;

■ Além disso condições climáticas adversar do período foram desfavoráveis ao cultivo.

Em termos de rendimento a cultura do cacau se mostrou positiva para os anos de 2015 e 2016³⁸. Em 2015 o rendimento médio por hectare foi positivo e girou em torno de R\$ 8,6 mil, já para o ano de 2016 o valor, apesar de positivo, foi um pouco mais baixo, atingindo cerca de 6,0 mil. Para o cacau, que é uma cultura perene, vale destacar três tipos principais de cultivo que impactam no rendimento: renovação, irrigado e implantado³⁹.

Tabela 01

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CULTURA DO CACAU EM 2016 E 2017

ANO	RECEITA MÉDIA	CUSTO	LUCRO
2015	R\$ 21.097,52	R\$ 12.465,60	R\$ 8.631,92
2016	R\$ 17.885,04	R\$ 11.797,80	R\$ 6.087,24

Fonte: FAO Stat⁴⁰/Conab⁴¹.

38 Dados referentes ao estado da Bahia

39 Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/cacau/anos-anteriores/programa-de-desenvolvimento-sustentavel-para-as-regioes-produtores-de-cacau.pdf>

40 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>

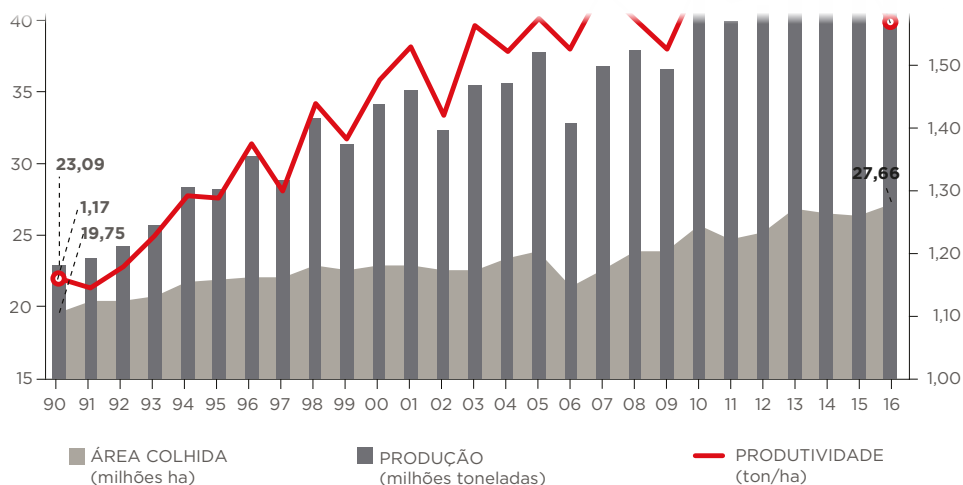
41 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao>

1.2 O SETOR DE AMENDOIM EM SEU PONTO INICIAL

O amendoim é um alimento com alto valor nutritivo e tal característica imprime a sua importância na indústria de alimentação. O seu uso vai além da alimentação, quando em forma de óleo, pode ser utilizado na fabricação de tintas, roupas de couro, sabão, cosméticos, entre outros. Suas cascas também são aproveitadas para produzir plásticos, gessos, abrasivos, celulose e combustível. Mundialmente, a produção de amendoim ao longo dos anos, e, conforme Gráfico 4, é possível entender essa evolução entre 1990 a 2016.

Gráfico 04

EVOLUÇÃO MUNDIAL DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO AMENDOIM COM CASCA ENTRE 1990 E 2016 (MILHÕES DE HA, TON/HA E MILHÕES TON)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat⁴².

Em 1990, a produção global era de 23,9 milhões de toneladas, já em 2016, o total produzido foi 43,98 milhões de toneladas. Houve um crescimento de 90,5% da produção ao longo de todo o período, cerca de 2,51% ao ano. A área colhida também apresentou crescimento, mas com menor intensidade. Passou de 19,75 milhões de hectares em 1990 para 27,66 milhões de hectares em 2016, crescendo cerca de 40,4% entre 1990 e 2016,

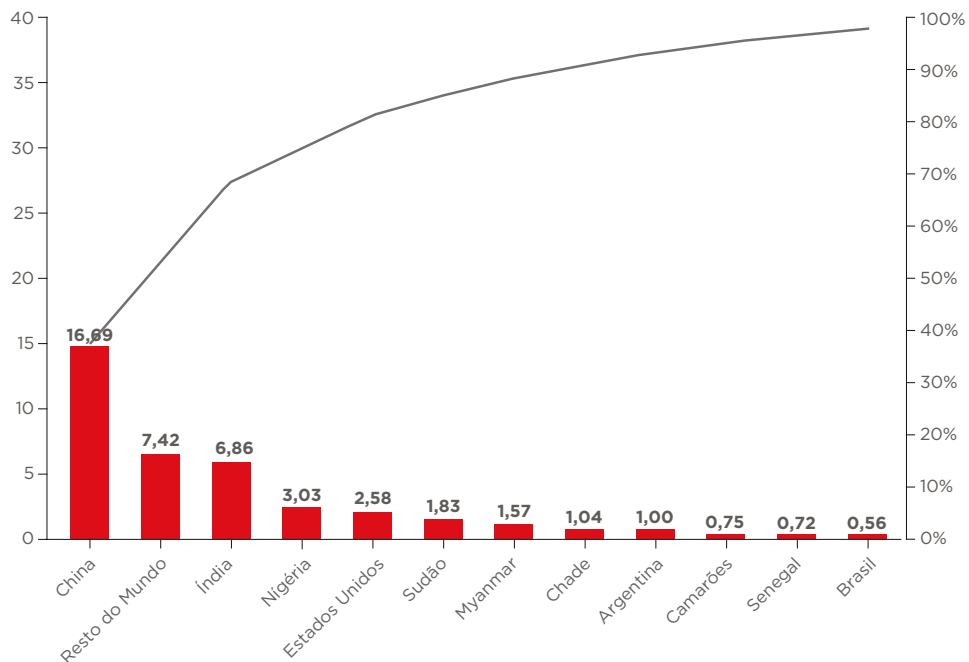
42 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

aproximadamente 1,3% ao ano. O fato de o crescimento da área se dar em menor intensidade que os ganhos de produção pode ser explicado pelo crescimento da produtividade, que também evoluiu positivamente ao longo do tempo. Em 1990 a capacidade produtiva mundial era de 1,17 toneladas por hectare, enquanto em 2016 sua produtividade cresceu para 1,59 toneladas por hectare. Houve crescimento de 36% durante o período, cerca de 1,19% ao ano.

China e Índia juntos respondem por mais da metade de todo o volume produzido mundialmente, juntos os dois países detêm cerca de 53,5% da produção, o que equivale a quase 24 milhões de toneladas, conforme Gráfico 5. Apenas a China, país líder nesse ranking, produziu 16,69 milhões de toneladas em 2016, cerca de 37,9% do total mundial. Já a Índia, segundo colocado no ranking, produziu 6,86 milhões de toneladas, aproximadamente 15,6% do total da produção global.

Gráfico 05

PRODUÇÃO MUNDIAL DE AMENDOIM EM CASCA EM 2016 (MILHÕES TONELADAS)



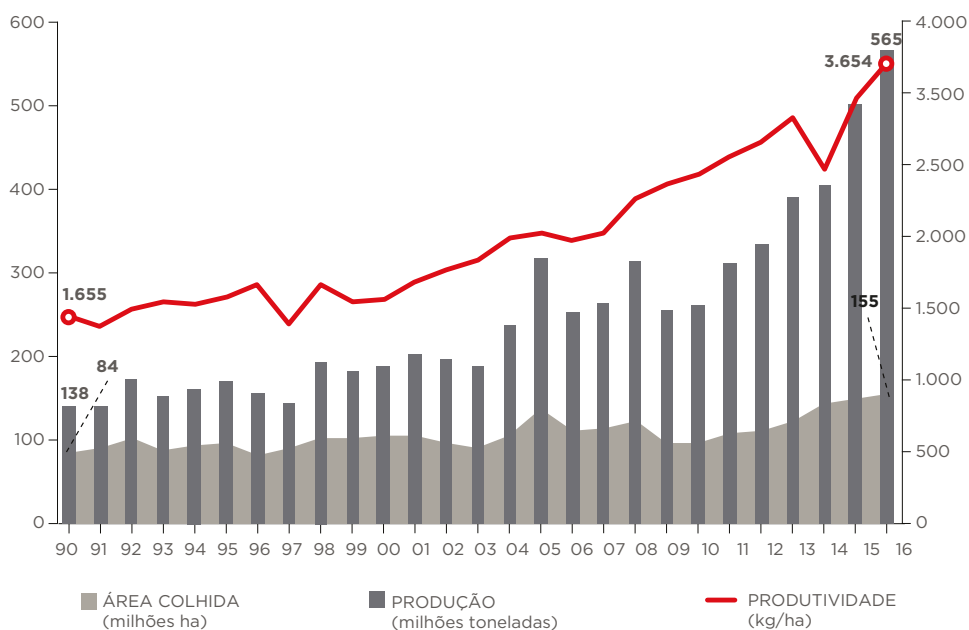
Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat⁴³.

43 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

Em relação ao Brasil, o país alcança o décimo primeiro lugar do ranking mundial, tendo uma produção de 0,56 milhões de toneladas, representando apenas 1,3% do total produzido no mundo. Apesar da modesta participação no cenário mundial, a produção brasileira vem crescendo desde 1990 e se tornado mais expressiva. O Gráfico 6 abrange a evolução da produção brasileira de amendoim com casca, a produtividade do setor e o tamanho a área colhida entre os anos de 1990 a 2016.

Gráfico 06

EVOLUÇÃO BRASILEIRA DA PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E ÁREA COLHIDA DO AMENDOIM COM CASCA ENTRE 1990 E 2016 (MIL HA, KG/HA E MIL TONELADAS)



Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO Stat⁴⁴.

Em 1990, a produção era de 138,3 mil toneladas enquanto em 2016 esse volume saltou para 564,8 mil toneladas, ou seja, houve crescimento de 308% na produção, cerca de 5,56% ao ano. A extensão da área colhida, que em 1990 era de 83,6 mil hectares, passou para 154,6 mil hectares em 2016, crescimento de 84,91% no período, aproximadamente 2,39% ao ano. A produtividade também cresceu ao longo dos anos, em 1990 produção era de

44 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>

1.654,9 quilogramas por hectare, esse número saltou para 3.654,2 quilogramas por hectare em 2016. O aumento observado na produtividade de amendoim é de cerca de 120,81% entre 1990 e 2016, aproximadamente 3,09% ao ano. Portanto, é importante ressaltar que o crescimento dessa produção tem sido superior a evolução da utilização de área, sendo explicado pelos avanços produtivos que a cultura tem percebido ao longo do tempo.

Ao se considerar o rendimento médio do Amendoim para os anos de 2015 e de 2016 é possível perceber que no primeiro ano houve rendimento médio negativo de R\$ 175,91, já em 2016 o cenário foi mais favorável e o rendimento médio foi positivo, de R\$ 258,38.

Tabela 02

RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE PARA A CULTURA DO AMENDOIM EM 2016 E 2017

ANO	RECEITA MÉDIA	CUSTO MÉDIO	LUCRO MÉDIO
2015	R\$ 2.924,88	R\$ 3.100,80	-R\$ 175,91
2016	R\$ 3.775,89	R\$ 3.517,51	R\$ 258,38

Fonte: FAO Stat⁴⁵/Agrolink⁴⁶/Conab⁴⁷.

45 Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data/QC>

46 Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/diversos/amendoim/>

47 Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planalhas-de-custo-de-producao>

1.3. A AGROINDÚSTRIA DE BALAS AMENDOINS E CHOCOLATE NO BRASIL

Para entender um pouco mais sobre o tamanho dessa indústria a Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA – Empresa) disponibilizada pelo IBGE torna-se um ponto de partida. A Tabela 3 mostra que o valor da produção industrial de chocolates, balas e confeitos para o ano de 2016 é de cerca de R\$ 12,63 bilhões de reais.

Tabela 03

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE CHOCOLATES, BALAS E CONFEITOS EM 2016 (R\$ BILHÕES)

CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
BOMBONS E CHOCOLATES EM BARRAS, CONTENDO CACAU	7,74	61,3%
BALAS, PASTILHAS, CHOCOLATE BRANCO E OUTROS CONFEITOS, SEM CACAU, INCLUSIVE SEM AÇÚCAR	2,68	21,2%
CACAU OU CHOCOLATE EM PÓ, SEM ADIÇÃO DE AÇÚCAR OU DE OUTROS EDULCORANTES	0,96	7,6%
CHOCOLATE GRANULADO	0,45	3,6%
CONFEITOS, BALAS, PASTILHAS OU OUTROS CONFEITOS SEMELHANTES CONTENDO CACAU	0,38	3,0%
CHOCOLATES E OUTRAS PREPARAÇÕES ALIMENTÍCIAS CONTENDO CACAU, COM PESO SUPERIOR A 2 QUILOS, NÃO DESTINADO A CONSUMO IMEDIATO	0,38	3,0%
CACAU OU CHOCOLATE EM PÓ, COM ADIÇÃO DE AÇÚCAR OU DE OUTROS EDULCORANTES	0,05	0,4%
TOTAL	12,63	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto⁴⁸.

Dentre as classes das atividades industriais e produtos, a de Bombons e chocolates em barra contendo cacau é a mais expressiva, sendo responsável por 61,3% de todo o valor da produção industrial. Em segundo lugar está a produção de Balas, pastilhas, chocolate

48 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

branco e outros confeitos, sem cacau, inclusive sem açúcar, com 21,2% do valor total da produção industrial de 2016.

Ao se considerar também o amendoim, há um acréscimo de R\$ 1,25 bilhão aos R\$ 12,63 bilhões da produção industrial de balas e chocolates, fazendo com que esse segmento como um todo atinja R\$ 13,88 bilhões em produção industrial.

Tabela 04

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE AMENDOIM EM 2016 (R\$ BILHÕES)

CLASSES DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS E PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
AMENDOIM BENEFICIADO, EXCETO TORRADO, SALGADO OU CONSERVADO DE OUTRO MODO	0,47	38,0%
AMENDOINS, CASTANHAS DE CAJU, CASTANHA DO PARÁ E SEMELHANTES TORRADOS, SALGADOS OU CONSERVADOS DE OUTRO MODO	0,77	62,0%
TOTAL	1,25	100%

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual - Produto⁴⁹.

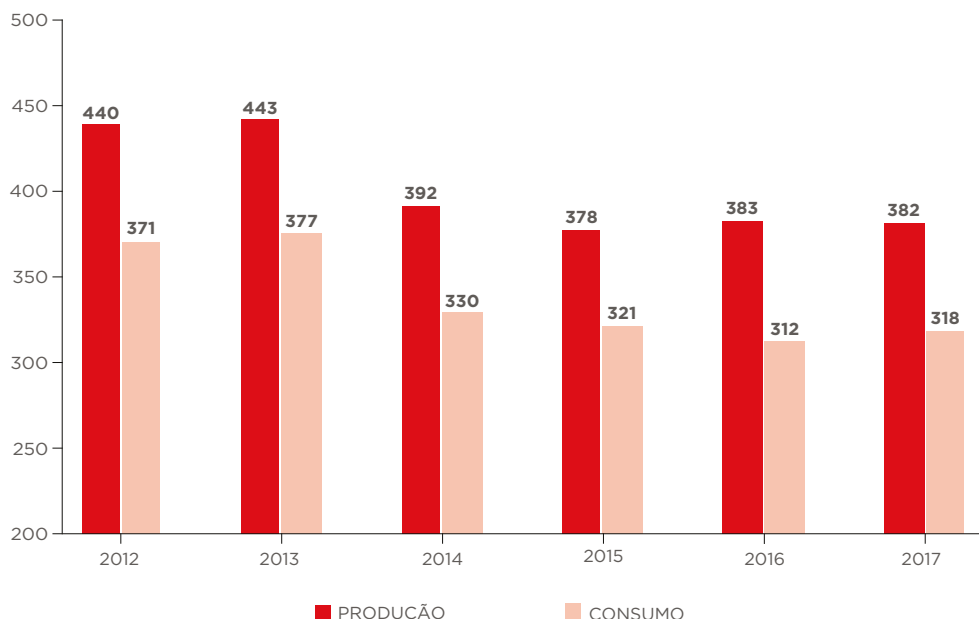
O segmento que engloba amendoins, castanhas de caju, castanha do Pará e semelhantes torrados, salgado ou conservados de outro modo é a categoria mais significativa dentro da produção industrial de amendoim, com 62,0% do valor total produzido em 2016, cerca de R\$ 770 mil. O segmento que engloba amendoim beneficiado, exceto torrado, salgado ou conservado de outro modo detém os 38% restantes do valor da produção dessa indústria, o que representa cerca de R\$ 470 mil.

Ao se considerar a produção da indústria de balas chocolates e amendoins, é importante entender que ela é dividida em diversos produtos. O Gráfico 7 apresente a produção e o consumo de um nicho específico dessa indústria: o de balas e gomas.

49 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6705>

Gráfico 07

PRODUÇÃO E CONSUMO BRASILEIRO DE BALAS E GOMAS ENTRE 2012 E 2017 (MIL TONELADAS)



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (ABICAB)⁵⁰.

Em 2012, a produção nacional de balas e gomas era de aproximadamente 440 mil toneladas, já em 2017, a quantidade produzida caiu para cerca de 382 mil toneladas. Houve uma queda de 13,18% na produção entre os anos de 2012 e 2017, redução aproximada de 2,79% ao ano. O consumo interno também apresentou declínio no mesmo intervalo de tempo, passando de 371 mil toneladas em 2012 para 318 mil toneladas em 2017. A demanda retraiu em 14,29% entre 2012 e 2017, cerca de 3,04% ao ano.

Apesar da produção e consumo terem caído entre os anos de 2012 a 2017, a ABICAB⁵¹ tem expectativas otimistas para o setor durante os próximos anos. A instituição reforça que apesar da produção ter se mantido praticamente estável entre 2016 e 2017, o consumo mostrou leve crescimento de 1,92% para 2017, em comparação ao ano anterior. Uma possível explicação ao fato de o consumo ter sido inferior nos anos anteriores está na questão da crise econômica que assolou o país e limitou o poder de compra dos consumidores.

50 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

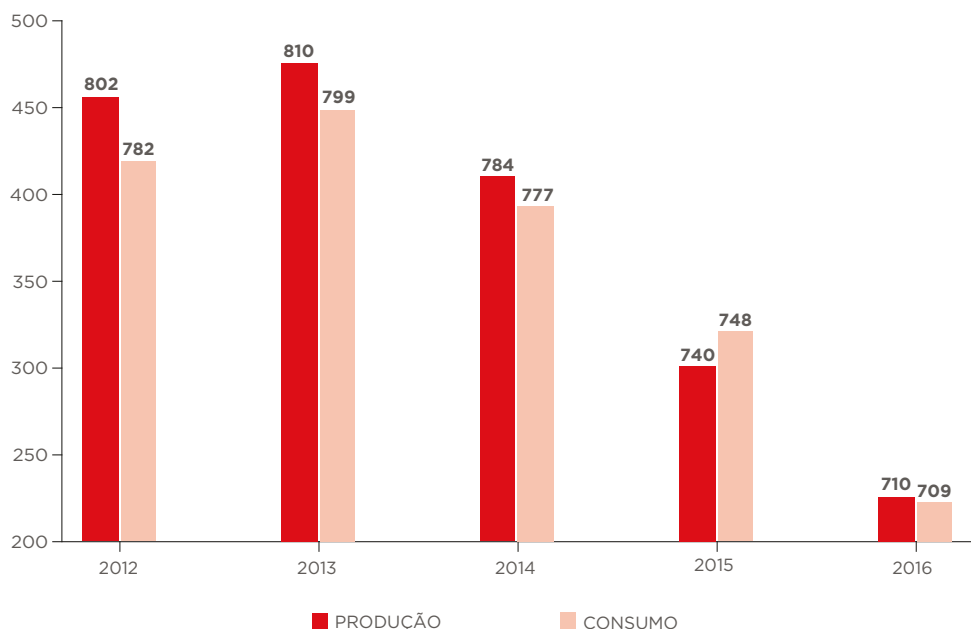
51 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

Além da crise econômica, há outros fatores que podem ser considerados, como a mudança nos hábitos alimentares e padrões de consumo dos brasileiros. Considerando essa possibilidade a indústria de balas e gomas tem adotado estratégias para conseguir alcançar melhores resultados nos próximos anos. Está investindo na fabricação de produtos que contenham mais ingredientes funcionais, orgânicos e com zero teor de açúcar, e implementando novas opções de embalagens menores, voltadas para o consumo individual.

Em consonância com o segmento de balas e gomas, a produção e consumo nacional de chocolate tem comportamento de queda ao longo dos últimos anos, conforme Gráfico 8. Apesar de o chocolate ser um doce em destaque na preferência dos brasileiros, fatores sócio econômicos e alterações nos padrões de consumo podem influenciar diretamente na demanda pelo produto.

Gráfico 08

PRODUÇÃO E CONSUMO BRASILEIRO DE CHOCOLATE⁵² ENTRE 2012 E 2016 (MIL TONELADAS)



Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim e Balas (ABICAB)⁵³.

52 Incluindo achocolatado em pó.

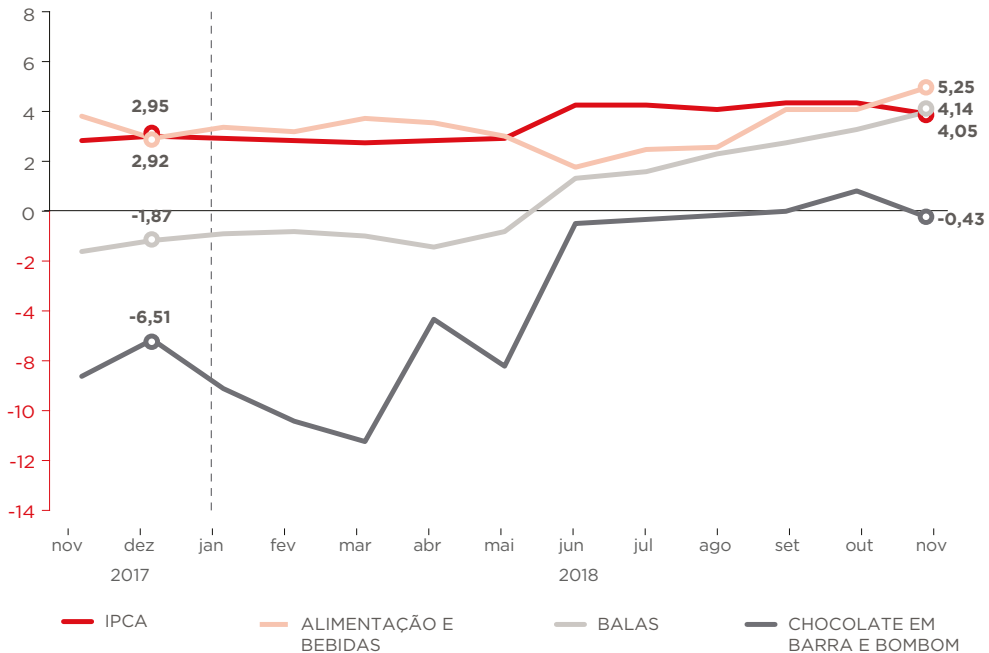
53 Disponível em: <http://www.abicab.org.br/>

Entre os anos de 2012 e 2016, a produção nacional de chocolate retraiu. No ano de 2012, a produção que era de 802 mil toneladas, caiu para 710 mil toneladas em 2016. A queda do volume produzido foi de 11,47% ao longo desse período, cerca de 3,00% ao ano. O consumo também apresentou movimento de queda no período analisado. Em 2012, o consumo interno era de 787 mil toneladas, já em 2016, o volume consumido caiu para 709 mil toneladas. A queda total no período abordado foi de 9,91%, aproximadamente 2,58% ao ano.

Para os anos de 2017 e 2018 não foram encontrados dados acerca da produção e consumo nacional dessa indústria, mas considerando que o nível de preços da economia tem impacto direto sobre o nível de consumo, o Gráfico 9 mostra como os preços dos alimentos de um modo geral e de chocolates e balas, especificamente, se comportou em relação ao índice de preços da economia nacional. Em relação à evolução dos preços acumulados em 12 meses dos produtos da indústria alimentícia, de balas e de chocolates com o índice de preços da economia – IPCA, o gráfico 9 mostra que em 2017 o IPCA encerrou o ano em 2,95%, enquanto o setor de alimentação e bebidas fechou em queda de 1,87% para o mesmo período e o setor de balas em alta de 2,92%, valor muito próximo ao da inflação. Já o segmento de chocolates em barra e bombom se manteve negativo em 6,51% no final de 2017.

Gráfico 09

PREÇO PAGO PELOS CONSUMIDORES POR PRODUTOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA, DE BALAS E DE CHOCOLATES COMPARADO COM O IPCA ENTRE NOVEMBRO DE 2017 E NOVEMBRO DE 2018



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo⁵⁴.

Observando a variação de preço dos produtos no período de novembro de 2017 a novembro de 2018, é possível verificar que apenas a categoria das balas apresenta níveis maiores que a inflação em alguns meses específicos. O setor de alimentação e bebidas passou a ter variação positiva a partir de junho de 2018, enquanto o de chocolate em barra e bombom apresentou desempenho negativo em quase todo o período abordado, variando positivamente em apenas 0,93% no mês de outubro de 2018.

É interessante ressaltar que toda a indústria alimentícia sentiu o efeito da greve dos caminhoneiros, ocorrido em maio de 2018 no Brasil. Já a partir de junho de 2018, os índices que representam essa indústria apresentam movimento de alta que permanecem durante os meses seguintes. A greve não é o único fator que afeta o movimento de preços de uma economia, mas considerando que o setor de alimentos foi mais fortemente afetado é razoável dizer que ele ainda vem sentindo os efeitos dos impactos gerados em maio.

54 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>

GREVE DOS CAMINHONEIROS E O SETOR DE CHOCOLATE

O mês de maio de 2018 no Brasil foi marcado pelo movimento de greve dos caminhoneiros. Mesmo que de forma descentralizada, o movimento atingiu diversos pontos do país com o bloqueio de estradas e impedimento do transporte de insumos e produtos. O impacto total da greve dos caminhoneiros ainda é incerto nos mais diversos setores da economia brasileira. Um dos setores mais prejudicados foi o de lácteos, devido a alta perecibilidade de sua matéria-prima – o leite. Com isso a indústria de chocolates também foi afetada por ter o leite como uma de suas principais matérias-primas. A Associação Brasileira de Laticínios informou que no sétimo dia de greve o setor já amargava um prejuízo de 1 bilhão de reais em toda a cadeia produtiva do leite. Grandes volumes da bebida tiveram de ser descartados em função alta perecibilidade do produto. Além disso, as fábricas ficaram inoperantes em função da falta de combustível, insumos e embalagens.

Além do setor de lácteos, há outros setores que utilizam o leite como matéria e também foram fortemente afetados, a indústria do chocolate é um deles. A Nestlé, maior empresa captadora de leite e produtora de chocolate do país, sofreu com o desabastecimento de suprimentos e insumos nas fábricas da empresa. Em nota a empresa ressaltou queda de suas vendas no país no período de janeiro a junho de 2018 em comparação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com a empresa, as vendas retraíram em 15,7% em relação ao primeiro semestre de janeiro de 2017. Esse resultado trouxe impactos não só à indústria brasileira, como é o caso da Nestlé, que teve seu desempenho comprometido em toda a América Latina, já que as operações e distribuição da empresa no Brasil ficaram comprometidas no período da greve.



2. BALANÇA COMERCIAL DO SETOR CHOCOLATE E AMENDOINS BRASILEIRO

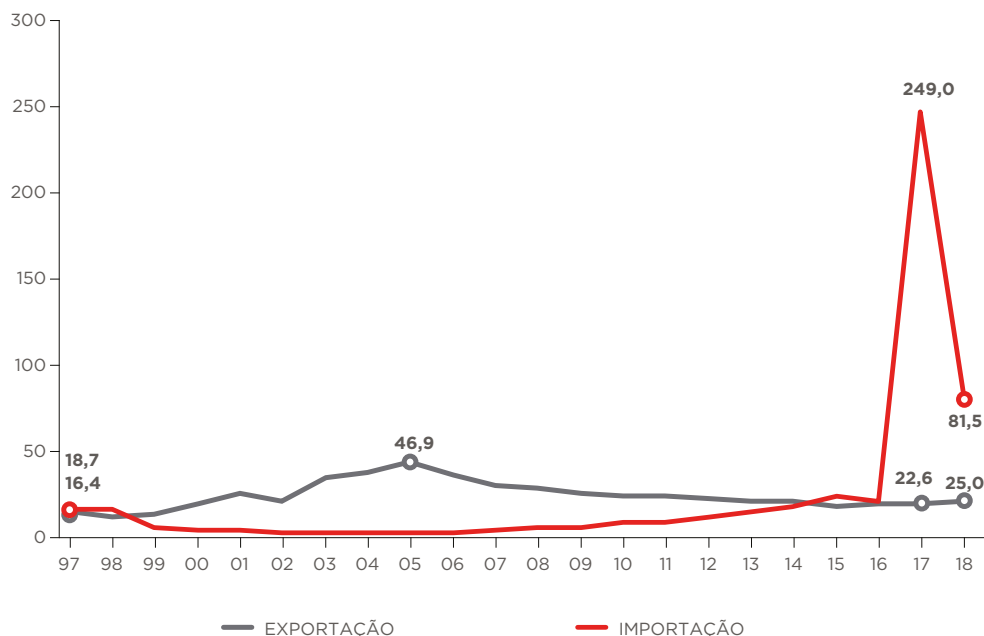
2.1 CHOCOLATE

No que tange ao mercado mundial de chocolates, o Gráfico 10 ilustra a evolução do comércio internacional de chocolates entre os anos de 1997 e 2018. De acordo com os dados do Comex Stat, no ano de 1997 o volume exportado era de 18,7 milhões de toneladas, enquanto para 2017, o volume das exportações aumentou para 22,6 milhões de toneladas. Houve um crescimento de 20,62% em vinte anos, média de 0,94% ao ano.

Comparando os anos de 2017 e 2018, o crescimento do volume das exportações foi de 10,48%. É interessante observar que nos últimos 10 anos o volume das exportações tem caído, excetuando-se o ano de 2016, que teve aumento de 9,96% em relação a 2015 e o ano de 2018 em comparação a 2017.

Gráfico 10

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE CHOCOLATES⁵⁵ ENTRE 1997 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



* Valores referentes até novembro de 2018

Fonte: Comex Stat⁵⁶.

Ao analisar as importações para o período de 1997 a 2016, o volume das importações cresceu 26,21%, cerca de 1,23% ao ano. É interessante notar que o volume importado em 2017 ficou muito acima da média dos últimos anos. E, apesar das importações terem caído 67,26% para 2018 em comparação a 2017, é possível perceber que o volume do último ano também foi consideravelmente superior aos anos anteriores da série. Apesar da grande variação do volume de importações em 2017, que foi quase 11 vezes maior que o ano anterior (1.099%), o valor das exportações aumentou em cerca de 32%. Parte desse comportamento pode ser explicado pela queda da produção do cacau no território nacional, movimento que começou a ser observado entre 2015 e 2016 e acabou afetando toda a cadeia produtiva.

Quando desagregada por diferentes categorias de produtos, conforme Gráfico 11 que aborda a evolução da participação dos produtos nas importações brasileiras de chocolates entre 2007 e 2018 é possível observar que o maior responsável pela alta variação do volume importado

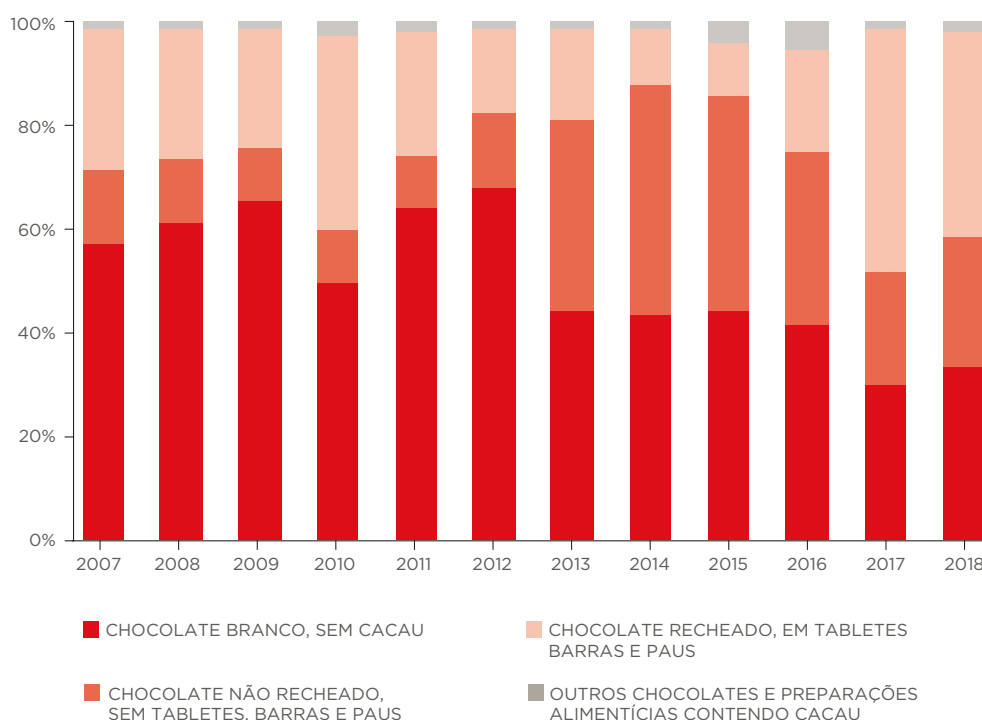
⁵⁵ Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

⁵⁶ Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

em 2017 é o produto Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus, que teve um salto 2.730% no ano de 2017 em comparação a 2016. Em 2016, o Brasil importava apenas 4,2 milhões de toneladas desse tipo de chocolate, enquanto em 2017 esse número saltou para 118,3 milhões de toneladas.

Gráfico 11

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHOCOLATE DESAGREGADAS POR TIPO DE PRODUTO ENTRE 2007 E 2018*



* Valores referentes até novembro de 2018

Fonte: Comex Stat (2018)⁵⁷.

Todos os produtos da pauta tiveram um expressivo aumento. A categoria de outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau foi a segunda maior variação. Em 2016 o volume importado era de 8,7 milhões de toneladas, enquanto em 2017 a importação foi de 74,3 milhões de toneladas. Houve crescimento de 758% entre 2016 e 2017. O chocolate recheado, em tabletes, barras e paus também teve grande avanço. A quantidade importada que em 2016 era de 6,8 milhões de toneladas, aumentou para 53,7 milhões de toneladas em 2017. O

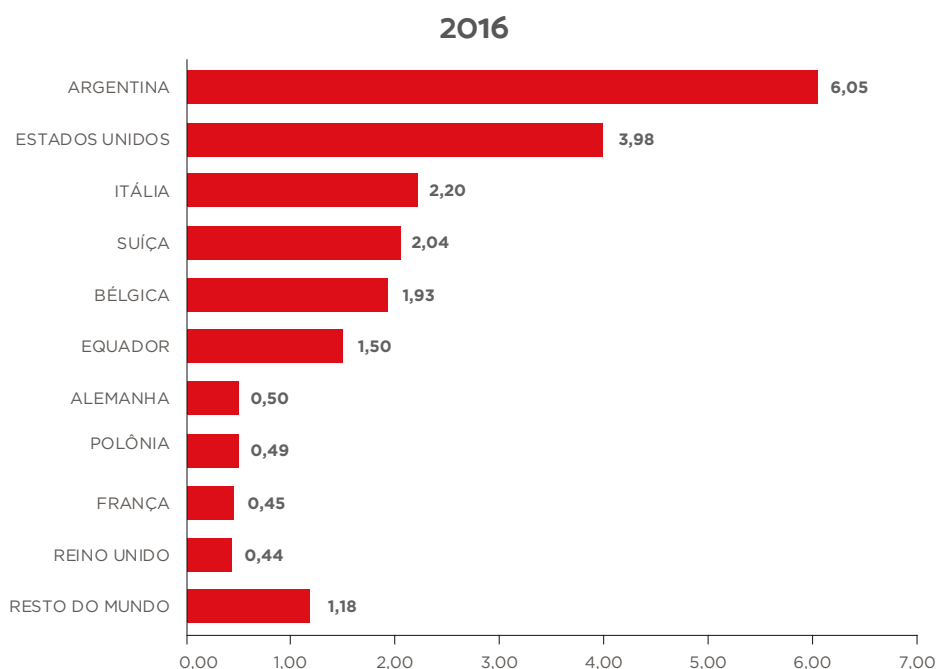
57 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

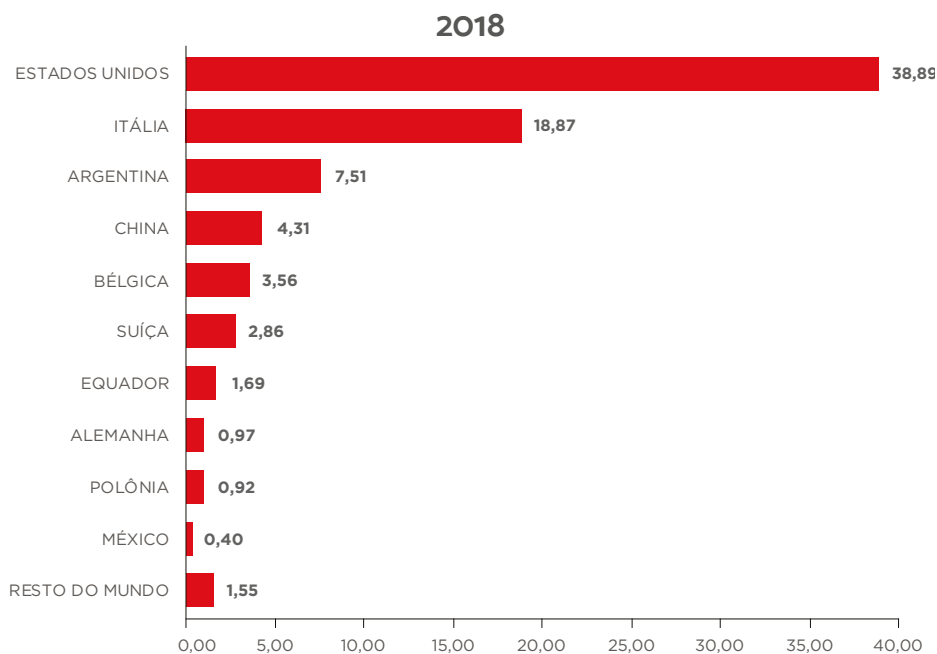
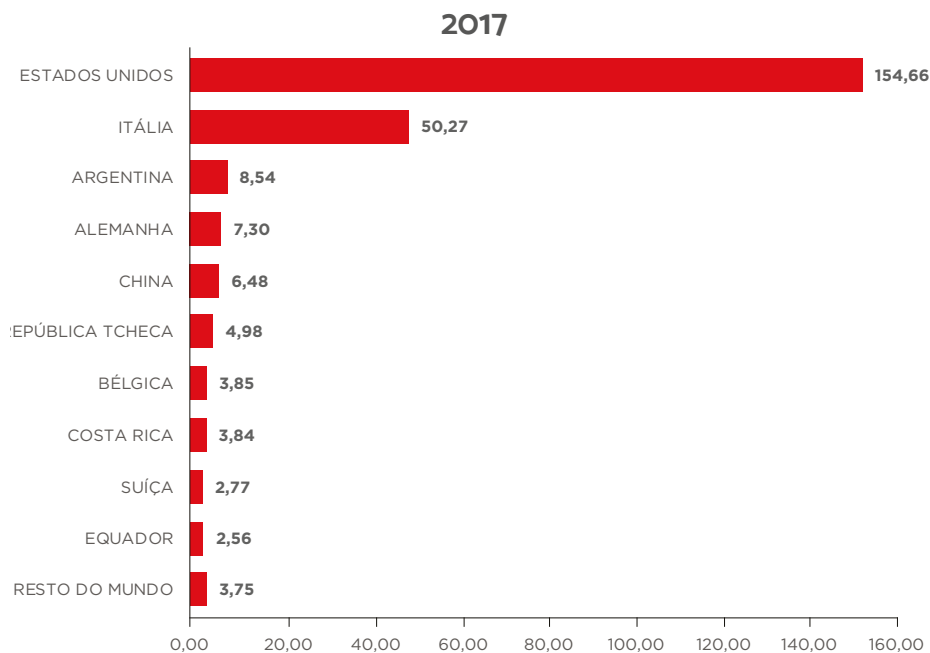
crescimento foi de 688% entre os dois anos. O chocolate branco, sem cacau foi o produto que menos contribuiu no avanço das importações em 2017, mas mesmo sendo menos expressivo, a o volume importado também foi crescente, aumentando cerca de 147% entre 2016 e 2017. Em 2016, a quantidade importada era de 1,1 milhões de toneladas, enquanto em 2017 foi de 2,8 milhões de toneladas.

Em relação à origem dessas importações brasileiras de chocolate, o Gráfico 12 apresenta os principais países exportadores de chocolate para o Brasil nos anos de 2016, 2017 e 2018. Em 2016, a Argentina foi o país que mais exportou chocolate para o Brasil, cerca de 29,13% do volume total das importações brasileiras de chocolate. Os Estados Unidos seguem em segundo lugar, sendo responsável por 19,16%. A Itália aparece na terceira posição, com participação de 10,62% nas exportações para o Brasil. Juntos, esses três países alcançam cerca de 58,91% do volume importado pelo Brasil no ano de 2016.

Gráfico 12

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CHOCOLATE PARA O BRASIL EM 2016, 2017 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)





* Valores referentes até novembro de 2018

Fonte: Comex Stat (2018)⁵⁸.

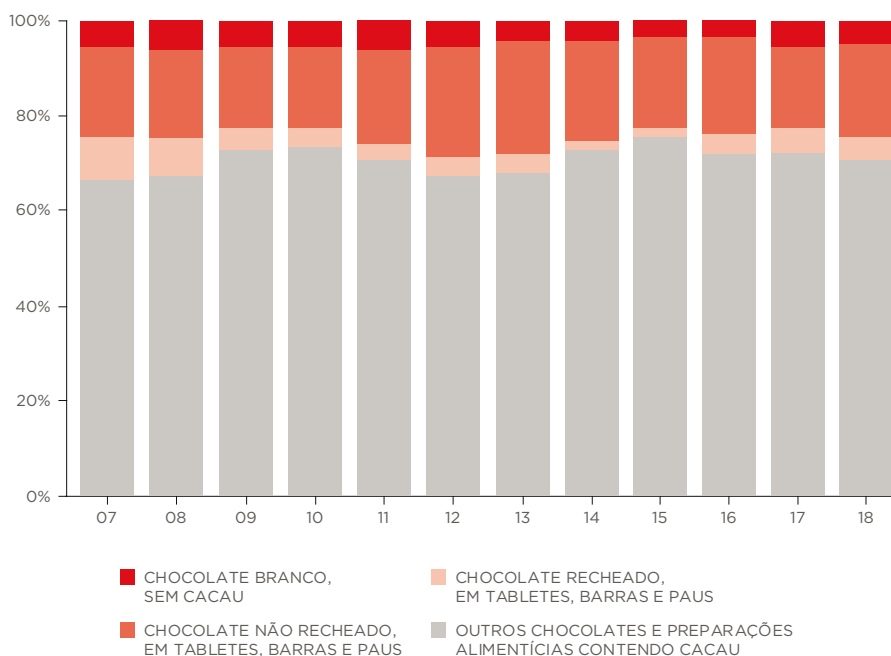
58 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Em 2017, os Estados Unidos passam a ser o principal exportador de chocolates para o Brasil, representando aproximadamente 62,11% do total das importações brasileiras. A Itália alcança o segundo lugar com 20,19% das exportações de chocolate para o Brasil, enquanto a Argentina cai para a terceira posição, abrangendo apenas 3,43% das exportações. A soma da participação desses três países cresce para 85,73% no total das exportações de chocolate para o Brasil em 2017. Analisando o ano de 2018, os Estados Unidos continuam sendo o principal exportador de chocolates para o consumo interno brasileiro, com cerca de 47,71% do volume total. A Itália é responsável por 23,15% e a Argentina por 9,21%. Juntos, os três países representam 80,07% das exportações de chocolates voltadas para o Brasil em 2018.

Ao alterarmos essa ótica para as exportações brasileiras, o Gráfico 13 avalia a participação de cada produto nas exportações brasileiras de chocolate entre 2007 e 2018. A categoria de Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau é a que apresenta maior participação na pauta das exportações brasileiras de chocolate ao longo dos anos. Desde 2007, quando representava cerca de 63,93% do volume exportado até em 2018, com 70,89%.

Gráfico 13

PARTICIPAÇÃO POR PRODUTO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CHOCOLATE ENTRE 2007 E 2018*



Fonte: Comex Stat (2018)⁵⁹.

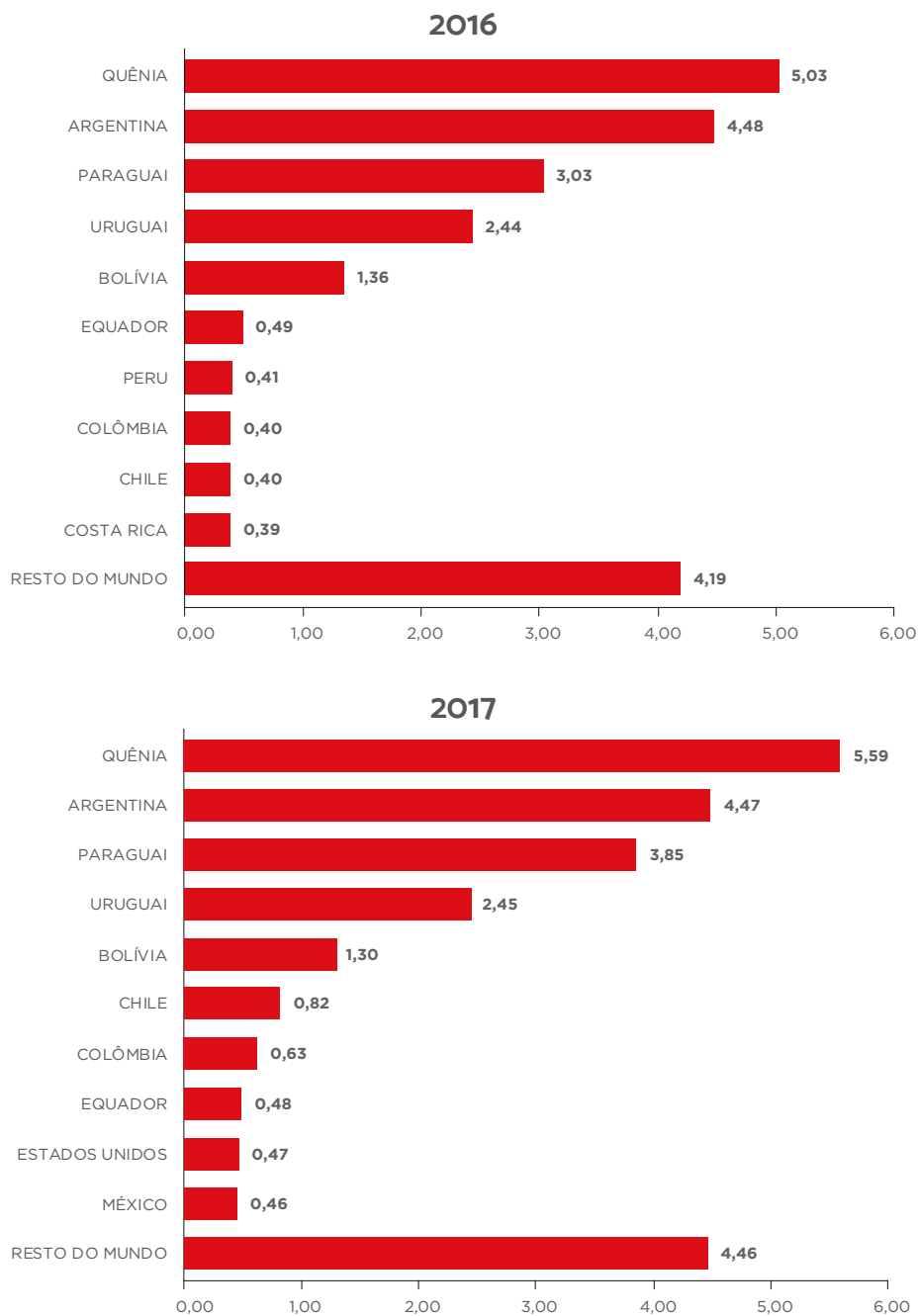
* Valores referentes até novembro de 2018

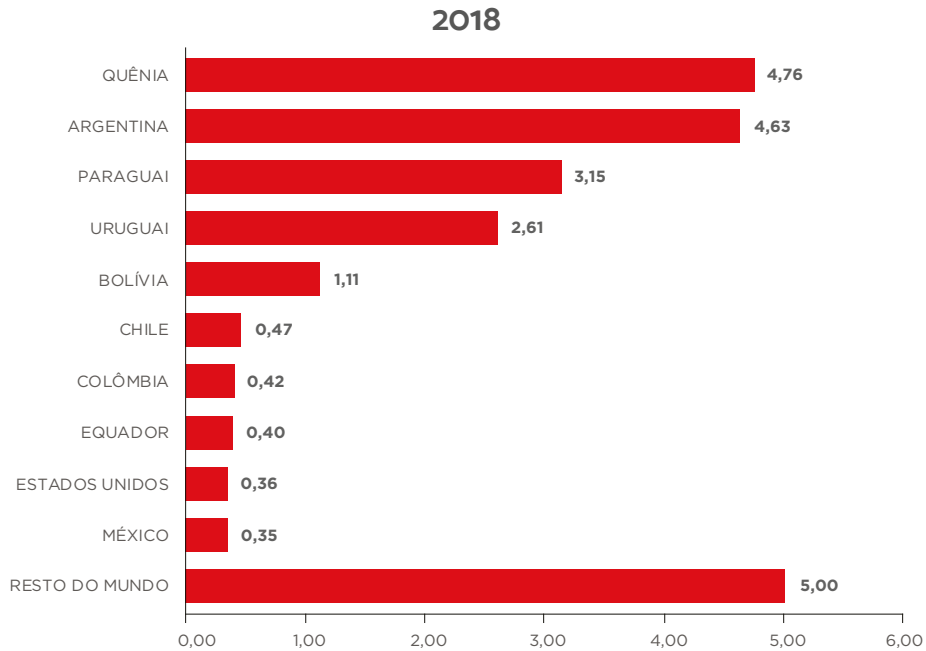
59 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

O chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus é o segundo maior tipo de produto que compõe essa pauta de exportações de chocolates do Brasil. Em 2007, sua participação era de 19,67%, enquanto em 2018 passou para 20,14%. O chocolate branco sem cacau, que teve sua representatividade em 5,13% no ano de 2007, declinou para 4,61% em 2018. E o chocolate recheado, em tabletes, barras e paus também teve sua participação reduzida. Em 2007 era de 8,28% e em 2018 foi para 4,36%.

O chocolate exportado pelo Brasil tem como destino final vários países. O Gráfico 14 apresenta quais são os principais países que absorvem as exportações de chocolate do Brasil, para os anos de 2016, 2017 e 2018. O Quênia aparece como principal país importador de chocolate brasileiro. Em 2016, o volume importado do Brasil era 20,45%, aumentou para 22,26% em 2017 e 22,39% em 2018. A Argentina aparece em segundo lugar, absorvendo 19,92% das exportações brasileiras em 2016, 19,81% em 2017 e 17,90% em 2018. O Paraguai alcança o terceiro lugar, com 13,53% em 2016, 13,41% em 2017 e 15,42% em 2018. Logo em seguida está o Uruguai, que consumem 11,22% das exportações do Brasil em 2016, 10,80% em 2017 e 9,79% em 2018. Juntos, esses quatro países demandam cerca de 66% das exportações brasileiras de chocolate em 2018.

Gráfico 14

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CHOCOLATE DO BRASIL EM 2016, 2017 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



* Valores referentes até novembro de 2018

Fonte: Comex Stat (2018)⁶⁰.

Outro ponto relevante é o fato de a categoria Resto do mundo ser bastante representativa dentro da série. Abrangendo 21,52% do volume das exportações do Brasil em 2016, 18,51% em 2017 e 17,87% em 2018. Esse dado demonstra o quanto a exportação de chocolate do Brasil é dispersa e não depende exclusivamente de algum destino específico.

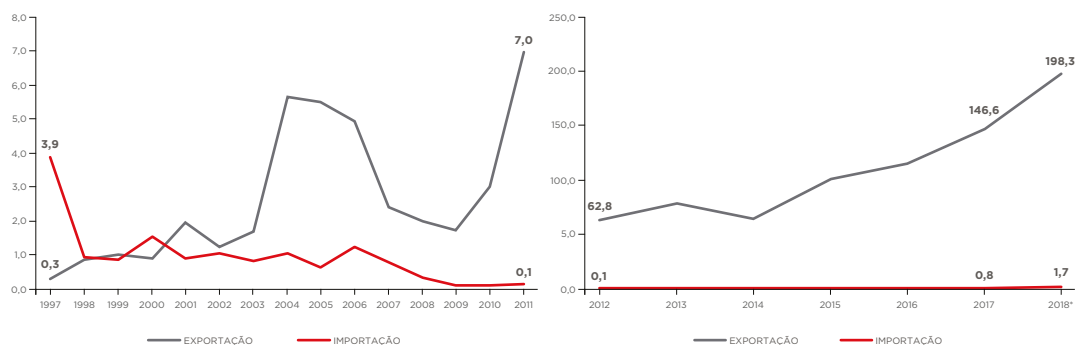
60 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

2.2 AMENDOIM

O amendoim é um alimento consumido no mundo inteiro. Tem um sabor característico e bem aceito, fato que faz com que seu uso seja fortemente utilizado na indústria alimentícia mundial. Ao longo das últimas décadas teve tanto produção mundial, quanto nacional, crescentes, ganhando cada vez mais espaço no comércio internacional. Nesse sentido, o Gráfico 15 ilustra a evolução desse comércio de amendoins entre 1997 e 2018.

Gráfico 15

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE AMENDOINS⁶¹ ENTRE 1997 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



* Valores referentes até novembro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)⁶².

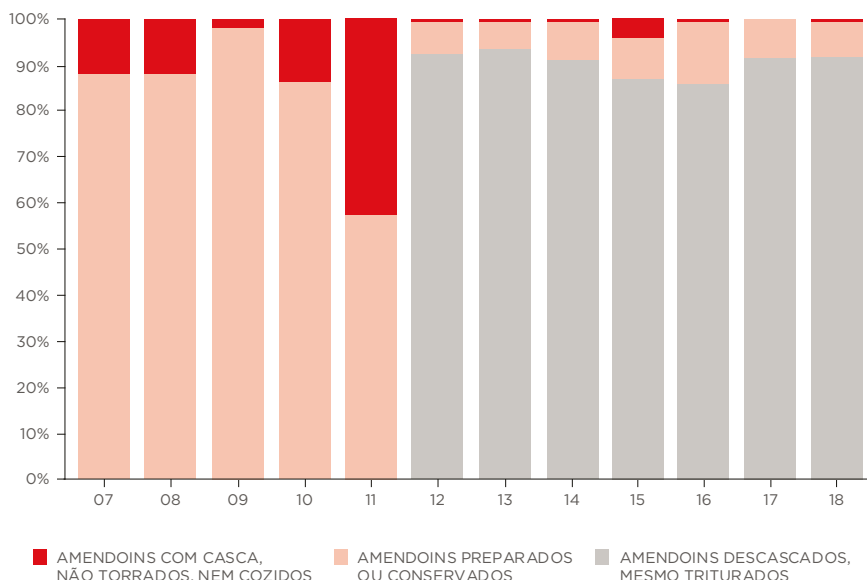
Entre 1997 e 2010 as exportações brasileiras de amendoim não haviam passado de 6 milhões de toneladas, enquanto que as importações, a despeito do ano de 1997 (em 1997 o volume era 3,9 milhões de toneladas em 2010 era 0,1 milhões de toneladas), não passavam de 1 milhão de toneladas, configurando o Brasil como país exportador do produto. Além disso, em 2011 as exportações brasileiras de amendoim bateram o até então recorde de volume exportado de sua balança, cerca de 7 milhões de toneladas. Desde então essa tem sido uma constante para o Brasil, ano após ano o país vem batendo recordes de exportação com taxas de crescimento bastante expressivas.

61 Foram considerados os produtos listados no Anexo 1.

62 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 16

PARTICIPAÇÃO POR PRODUTO NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AMENDOINS ENTRE 2007 E 2018*



* Valores referentes até novembro de 2018.

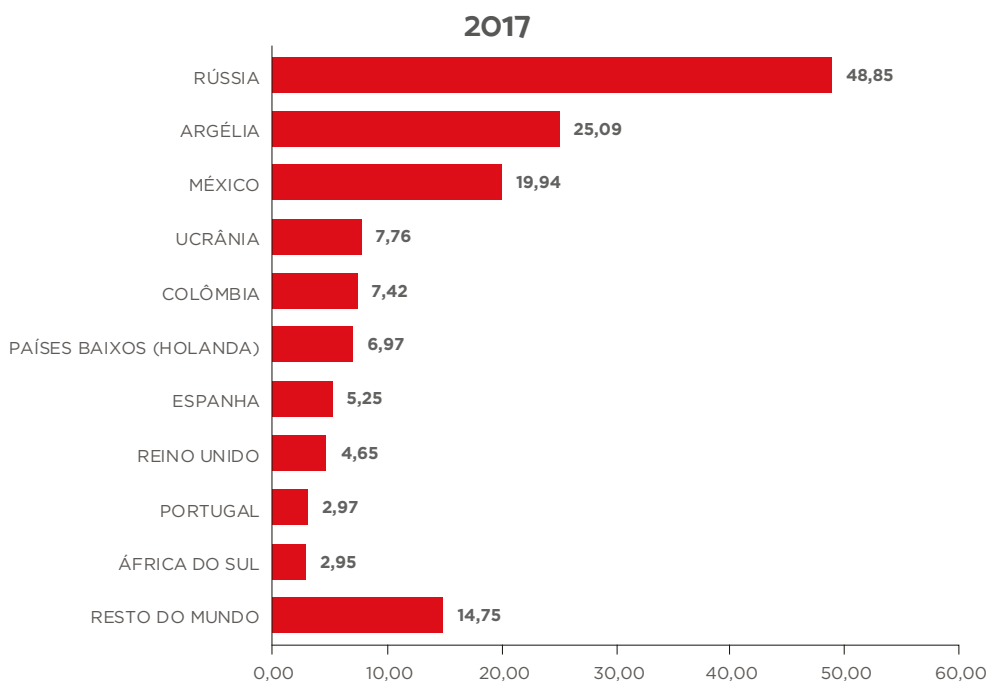
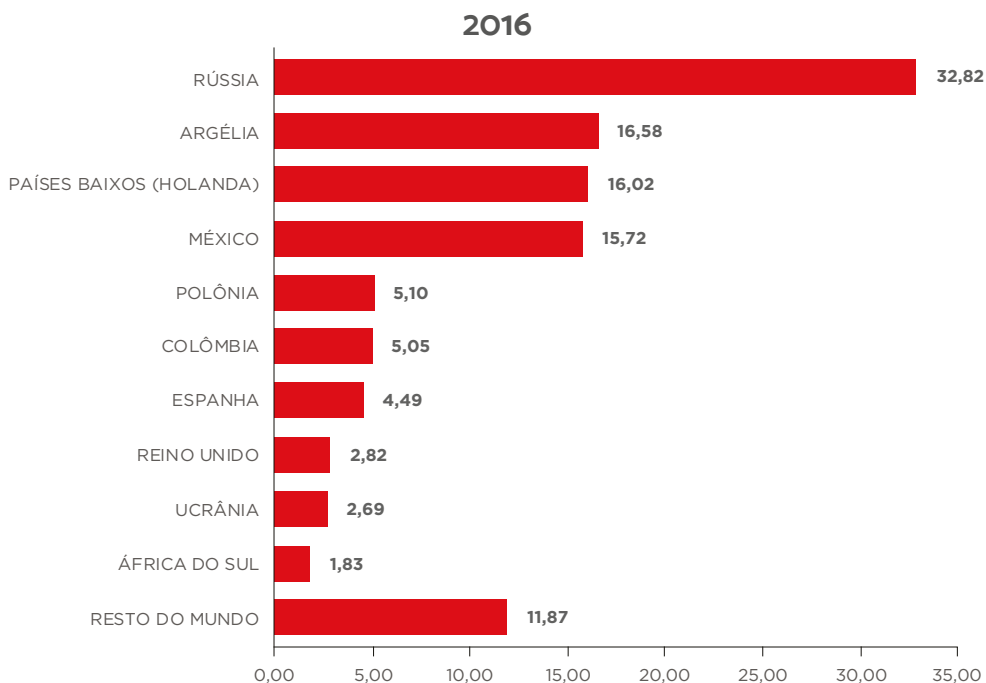
Fonte: Comex Stat (2018)⁶³.

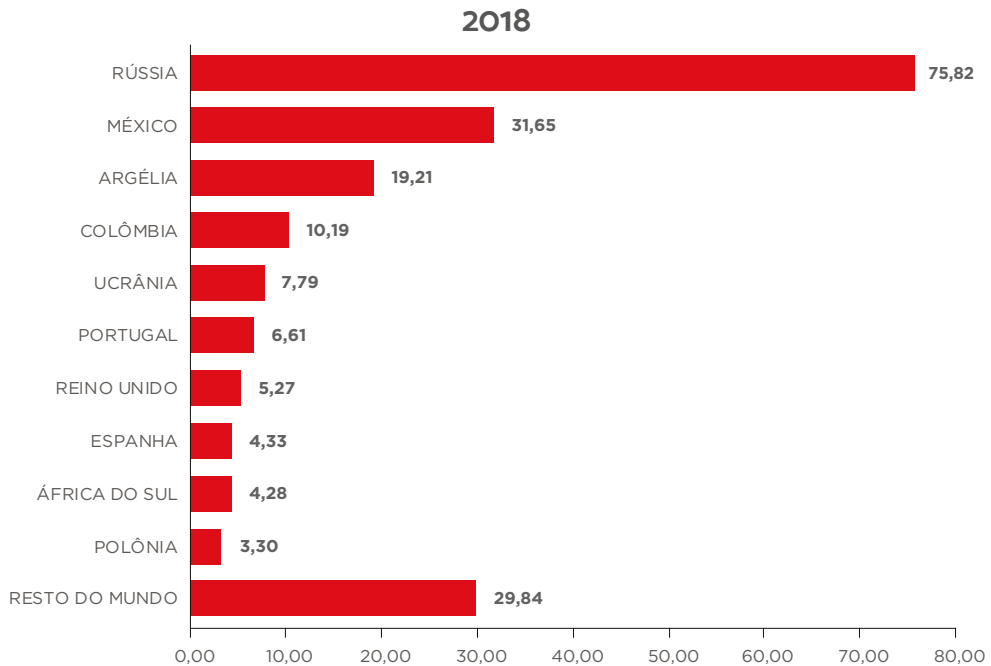
No intervalo de apenas um ano, entre 2011 a 2012, o volume exportado teve elevação de 798,56%, passando de 7 milhões de toneladas em 2011, para 62,8 milhões de toneladas em 2012. O movimento de ascensão das exportações, na maior parte dos anos, faz com que 2018 seja o ano com o maior volume de exportações, cerca de 198,3 milhões de toneladas, crescimento aproximado de 215,83% em relação a 2012.

O principal destino dessas exportações, conforme Gráfico 17, tem sido a Rússia. Em 2016, a Rússia foi responsável por consumir 28,54% das exportações de amendoim do Brasil. Em 2017, esse número se elevou para 33,32% e em 2018 alcançou o montante de 38,24% das exportações brasileiras de amendoim. Em 2016 a Argélia aparece em segundo lugar, com 14,42% e a Holanda e o México ficam em terceiro e quarto lugar, com 13,94% e 13,67%, respectivamente. Em 2017 a Argélia continua em segundo lugar com 17,11%. Porém, o México sobe para a terceira posição com 13,60% e a Ucrânia aparece em quarto lugar com 5,29%, seguido da Colômbia com 5,06%. No ano de 2018, o México salta para o segundo lugar com 15,96% e a Argélia desce para a terceira posição com 9,69%. A Colômbia segue em quarto lugar com 5,14% e a Ucrânia em quinto, com 3,93%.

63 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Gráfico 17

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE AMENDOINS DO BRASIL EM 2016, 2017 E 2018* (MILHÕES DE TONELADAS)



* Valores referentes até novembro de 2018.

Fonte: Comex Stat (2018)⁶⁴.

O desempenho das exportações, especialmente do amendoim descascado, a principal mercadoria da cadeia de produção, está diretamente relacionado ao comportamento da produção agrícola como um todo, e não só das lavouras e dos volumes produzidos que refletem no aumento das safras, há também maior qualidade dos padrões alcançados, o que proporciona mais acesso aos mercados e melhor remuneração.

64 Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

3. BARREIRAS À COMERCIALIZAÇÃO DE CHOCOLATE E AMENDOIM DO BRASIL

3.1 CHOCOLATE

Ao longo deste estudo, foi possível observar que a produção mundial de cacau vem crescendo ao longo dos anos, impulsionada, principalmente, pelo aumento da área cultivada. A produtividade mundial do setor vem caindo e é essencial que haja investimentos em tecnologias para que a produção possa ser otimizada e apresentar melhores ganhos.

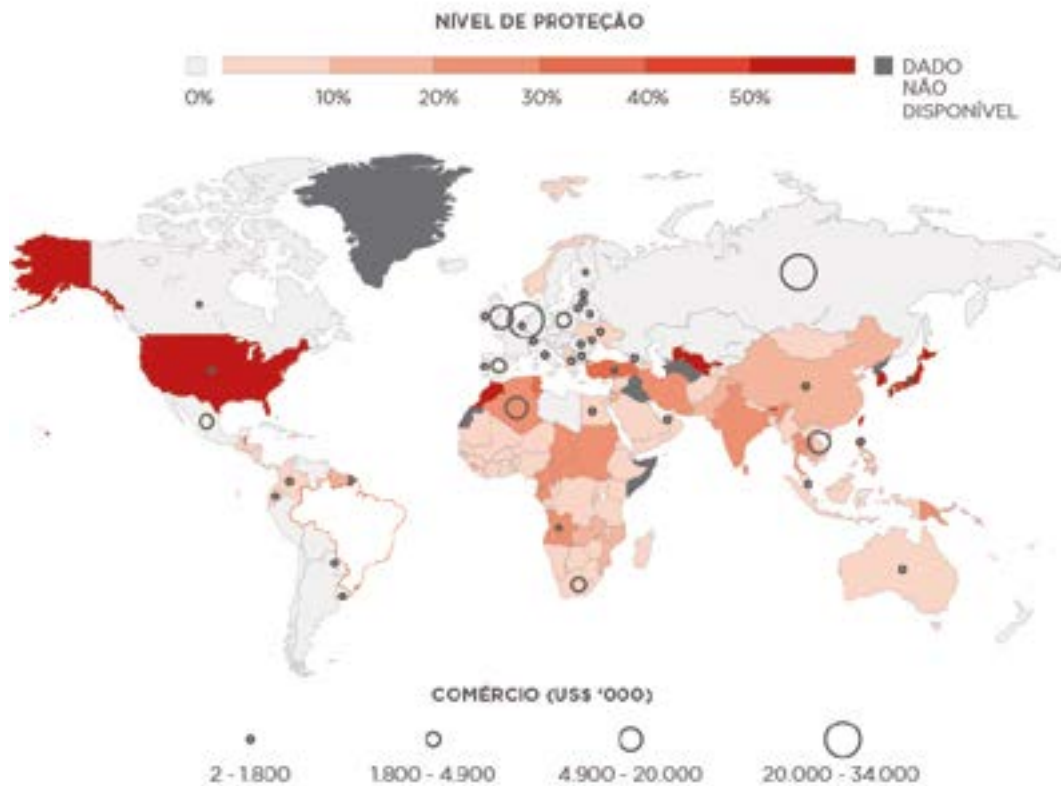
O cultivo do cacau é muito a condições climáticas adversas nas regiões produtoras. A necessidade de importação do grão por parte do Brasil torna-se imprescindível para a indústria principalmente em épocas de estiagem, quando a produção nacional é severamente impactada, comprometendo o abastecimento do mercado interno.

Nos últimos cinco anos, em função da contaminação do cacau oriundo da Costa do Marfim, o Brasil ficou dependente de Gana para suprir a demanda interna, o que fez com que os preços do produto subissem. Dessa forma, fica exposto como as exigências fitossanitárias por parte do governo Brasileiro podem trazer impactos nas importações e consequentemente à cadeia produtiva do cacau no Brasil. O controle de doenças que possam afetar o plantio de cacau também é uma questão grande importância. Como já citado na produção primária, a doença vassoura-de-bruxa, por exemplo, impactou negativamente a produção nacional a partir da década de noventa.

Em relação às exportações, a Figura 1 ilustra o nível de protecionismo praticado pelos países que importam chocolate brasileiro. Considerando os principais países importadores do chocolate brasileiro em 2018 (Gráfico 14) o Quênia, o maior consumidor das exportações brasileiras, pratica uma tarifa de importação de 25% sobre o chocolate brasileiro. Já a Argentina, Paraguai e Uruguai, Bolívia, Chile, Colômbia e México não aplicam nenhuma taxa às importações de chocolate do Brasil. O Equador estabelece um tributo de 3% e os Estados Unidos impõem uma alíquota de 9,09%. O país que pratica a maior tarifa é o Canadá, que tributa o produto em 92%.

Figura 01

TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO CHOCOLATE BRASILEIRO NO MERCADO INTERNACIONAL



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)⁶⁵.

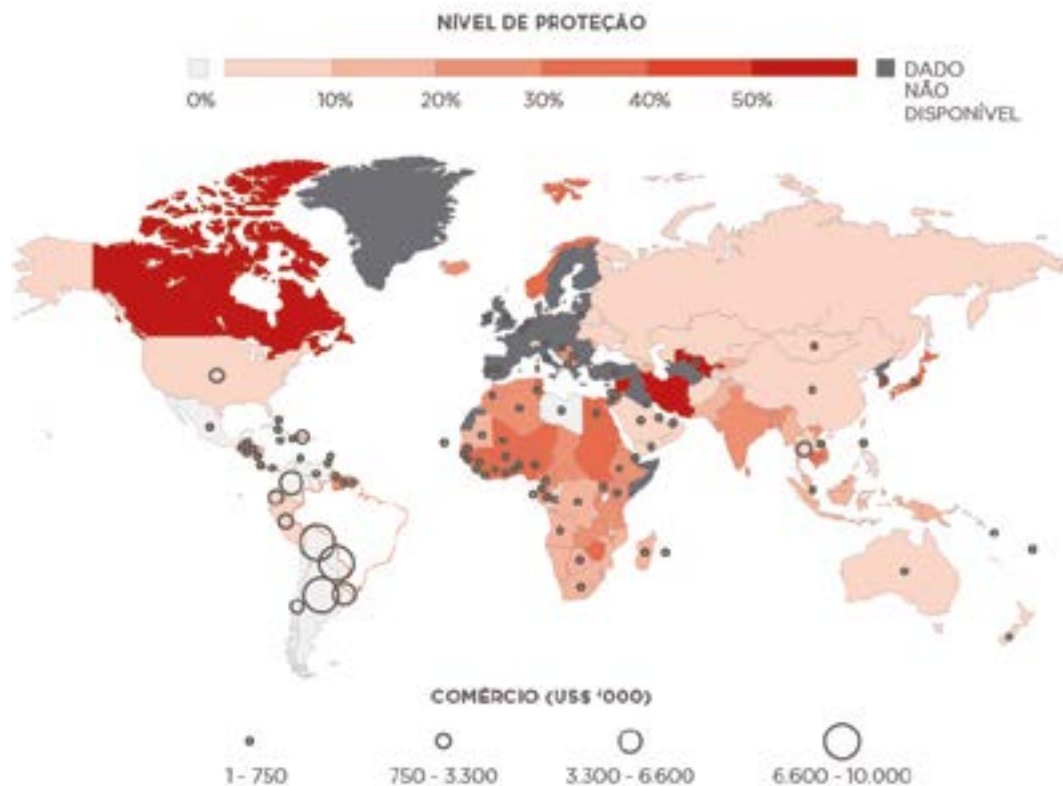
3.2 AMENDOIM

As exportações nacionais de amendoim também são impactadas com a existência de barreiras tarifárias impostas pelo resto do mundo. Associando os principais parceiros comerciais do Brasil em 2018, conforme Gráfico 17, com as tarifas praticadas por cada país, mostradas na Figura 2, fica exposto que os três maiores países importadores de amendoim brasileiro: Rússia, México e Argélia não aplicam nenhuma tarifa de importação ao produto do Brasil. A Colômbia pratica uma taxa de 0,90% e a Ucrânia impõe um tributo de 10%. Os Estados Unidos estabelecem um imposto de 68,10% ao amendoim brasileiro. A maior taxa de importação é do Japão, cerca de 183,42%.

65 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

Figura 02

**TAMANHO DO COMÉRCIO E NÍVEIS DE PROTEÇÃO APLICADOS AO AMENDOIM BRASILEIRO
NO MERCADO INTERNACIONAL**



Fonte: Adaptado de Macmap (2018)⁶⁶.

66 Disponível em: <http://www.macmap.org/QuickSearch/FindTariff/FindTariff.aspx>

ANEXO 1

APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ANALISADOS CONFORME SUA NOMECLATURA COMUM DO SUL - NCM

CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO NCM
12024200	Amendoins descascados, mesmo triturados
20081100	Amendoins preparados ou conservados
12024100	Amendoins com casca, não torrados, nem cozidos
12021000	Amendoins com casca, não torrados, nem cozidos
18069000	Outros chocolates e preparações alimentícias contendo cacau
18063210	Chocolate não recheado, em tabletes, barras e paus
18063110	Chocolate recheado, em tabletes, barras e paus
17049010	Chocolate branco, sem cacau

ANEXO 2

LISTA DE ABREVIações

ACRÔNIMO	DESCRIÇÃO
ABICAB	Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas
CEPLAC	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
NCM	Nomenclatura Comum do Sul
PIA	Pesquisa Industrial Anual



RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo 190/6º andar
Tel.: +55 21 3799.5498
Fax.: +55 21 2553.8810

SÃO PAULO

Av. Paulista 1294/15º andar
Tel.: +55 11 3799.4170
Fax.: +55 11 3262.3569

www.fgv.br/fgvprojetos